



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS DELMIRO GOUVEIA
GEOGRAFIA - LICENCIATURA

VILMA DA SILVA DIAS

**PERCEPÇÃO DOS TURISTAS E ESTUDANTES ACERCA DO RESTAURANTE
ECOLÓGICO CASTANHO EM DELMIRO GOUVEIA – AL**

DELMIRO GOUVEIA

2020

Vilma da Silva Dias

**Percepção dos Turistas e Estudantes acerca do Restaurante Ecológico
Castanho em Delmiro Gouveia – AL**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado à Universidade Federal de
Alagoas – UFAL, *Campus* Delmiro
Gouveia, como pré-requisito para a
obtenção do grau de Licenciada em
Geografia.

Orientador: Prof. Me. Kleber Costa da Silva

Delmiro Gouveia

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

D541p Dias, Vilma da Silva

Percepção dos turistas e estudantes acerca do Restaurante Ecológico Castanho em Delmiro Gouveia - AL / Vilma da Silva Dias. – 2021.

68 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Kleber Costa da Silva.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2021.

1. Geografia física. 2. Rio São Francisco. 3. Preservação ambiental. 4. Restaurante Ecológico Castanho. 5. Turismo ecológico. 6. Delmiro Gouveia – Alagoas. I. Silva, Kleber Costa da. II. Título.

CDU: 911.2

FOLHA DE APROVAÇÃO

VILMA DA SILVA DIAS

Percepção dos Turistas e Estudantes acerca do Restaurante Ecológico Castanho em Delmiro Gouveia – AL

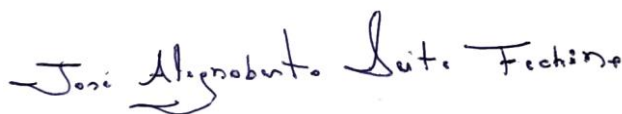
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção de título de Graduação em Geografia – Licenciatura –pela Universidade Federal de Alagoas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em **24 de setembro de 2020**.

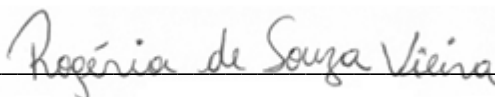
Banca Examinadora:



Prof. Me. KLEBER COSTA DA SILVA (orientador)



Prof. Dr. JOSÉ ALEGNOBERTO LEITE FECHINE (1º examinador - Interno)



ROGÉRIA DE SOUZA VIEIRA (2º examinadora - Externa)

DELMIRO GOUVEIA-AL
2020

“O melhor exemplo de sustentabilidade, é a própria mãe natureza, que aproveita e transforma tudo. O homem que ama a natureza, constrói; já o que não a ama, destrói.”

(Andrea Tayoo)

AGRADECIMENTOS

Quero aqui agradecer primeiro a Nosso Senhor Jesus Cristo que me permitiu concluir essa graduação, por seu amor e cuidado, por suas infinitas bênçãos.

Ao meu marido Celso pela persistência comigo, desde o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em que nem eu acreditava que poderia conseguir este feito e chegar a concluir este curso. As minhas filhas Mirella, Mayã e Clara pela paciência comigo e ausência em alguns momentos em que eu estava a estudar.

Aos meus pais, Mariza e Carlos pela força e por tudo, minha eterna gratidão. Ao meu quarteto fantástico, minhas amigas Maria Aparecida, Yasmin, Suely e Liciane por me ajudarem a não desistir nos momentos de fraqueza, jamais esquecerei do apoio de vocês.

À Universidade Federal de Alagoas por ter me proporcionado essa graduação.

A todos os meus professores, que sempre me ajudaram muito me passando seus conhecimentos, em especial aos do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Alagoas, *campus* Delmiro Gouveia - AL.

Ao Prof^o. Me. Kleber Costa da Silva, meu querido orientador, pela paciência e todas as instruções as quais foram essenciais para a realização deste trabalho.

Ao Prof^o. Dr. Alegnberto Leite Fchine e à Prof^a. Me. Rogéria de Souza Vieira e pelas importantes contribuições a esse trabalho, pelo respeito e atenção.

Ao Sr. Leleu, dono e proprietário do Restaurante Ecológico Castanho, por me permitir falar um pouco desse paraíso, local que tenho um apreço enorme, como também a todos os seus turistas, essenciais na realização deste trabalho.

À Escola de Educação Básica Cristo Rei, todos que a compõem, em especial aos alunos e professora do 9º ano do Ensino Fundamental, turno matutino, os quais também foram fundamentais na realização desta pesquisa.

Aos meus colegas de sala que me ajudaram a realizar as atividades do curso.

A todos que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

RESUMO

A percepção ambiental é entendida como a visão que o homem constrói e atribui ao espaço em que habita. Tendo em vista que as Unidades de Conservação podem atuar na preservação dos recursos naturais, como locais de aprendizagem e sensibilização de seus visitantes e aliado ao fato de que, atualmente, muitas pessoas têm preferido como lazer e descanso os ambientes que prezem pela beleza natural e o ar livre, e contenham recursos hidrológicos, esta pesquisa teve como área de estudo o Restaurante Ecológico Castanho. Neste estudo, foram analisadas as interações e as concepções geradas pela atividade turística. O Restaurante está inserido numa reserva particular de Caatinga de Alagoas, a qual abriga um inestimável valor biológico. A problemática se baseou nas impressões que os seus visitantes, turistas e estudantes, possuem e geram a respeito do que veem nas paisagens que cercam o Restaurante. O presente estudo teve como hipótese o fato do Restaurante Ecológico Castanho enquanto lugar turístico contribuir para que os turistas e os estudantes estabeleçam uma relação com o lugar visitado, estimulando-os a elaborar em suas mentes um processo de afetividade, valorização e preservação com a natureza. E como objetivo geral compreender a percepção dos turistas e estudantes acerca do Restaurante Ecológico do Castanho localizado em Delmiro Gouveia – AL. Como objetivos específicos: traçar o perfil e as impressões dos turistas no que se refere às características e aos diversos atrativos turísticos do Restaurante Ecológico Castanho que os levam a visitá-lo; verificar a concepção dos estudantes sobre o meio ambiente e as paisagens turísticas, problematizando e contextualizando com a importância do Restaurante Ecológico Castanho enquanto lugar turístico, e ainda; conhecer a percepção que os turistas e os estudantes possuem acerca da importância da preservação ambiental. Para a realização da pesquisa foram aplicados duas espécies de questionários destinados aos turistas e aos estudantes que já visitaram o Restaurante. Com base nos resultados, foi notado que o Rio São Francisco e as características ambientais que o cercam, a culinária como também o descanso propiciado pelo Restaurante Ecológico Castanho são os principais motivos que levam os turistas a escolherem esse lugar turístico e esses atrativos permitiram que eles estabelecessem uma relação com o lugar visitado, estimulando-os a elaborar em suas mentes um processo de afetividade e valorização com a natureza. Quanto à percepção ambiental dos estudantes sobre o Restaurante Ecológico Castanho, notou-se que ao relacionar as paisagens desse lugar turístico a sua cidade, os estudantes puderam ter uma maior compreensão da importância do turismo local; entretanto, apenas uma minoria destacou sua importância para a conscientização ambiental. Ainda, constatou-se que mais da metade dos estudantes, acreditam que o Restaurante não causa danos ao meio ambiente. Quanto à percepção dos estudantes sobre meio ambiente e as paisagens turísticas, o resultado mostrou-se insatisfatório, visto que a maioria enfatizou somente o meio ambiente natural, deixando de considerar elementos construídos pelo homem. Porém, puderam reconhecer as funções e a importância das plantas para o homem e para os animais. Por fim, ainda percebe-se a necessidade de conscientizar turistas e estudantes acerca da importância e da obrigação de todos na preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Impressões Ambientais. Turismo. Educação Contextualizada. Semiárido.

ABSTRACT

Environmental perception is understood as the vision that man builds and attributes to the space in which he lives. Bearing in mind that the Conservation Units can act in the preservation of the natural resources, as places of learning and awareness of its visitors and allied to the fact that, nowadays, many people have preferred as leisure and rest the environments that they value for the natural beauty and the outdoors, and containing hydrological resources, this research had as its study area the Restaurante Ecológico Castanho. In this study, the interactions and conceptions generated by the tourist activity were analyzed. The restaurant is part of a private reserve in Caatinga de Alagoas, which has an invaluable biological value. The problem was based on the impressions that its visitors, tourists and students, have and generate about what they see in the landscapes that surround the Restaurant. The present study hypothesized that the Brown Ecological Restaurant as a tourist place contributes to tourists and students establishing a relationship with the place visited, encouraging them to develop in their minds a process of affection, appreciation and preservation with nature. . And as a general objective to understand the perception of tourists and students about the Restaurante Ecológico do Castanho located in Delmiro Gouveia - AL. As specific objectives: to outline the profile and impressions of tourists with regard to the characteristics and the various tourist attractions of the Restaurante Ecológico Castanho that lead them to visit it; verify the students' conception of the environment and tourist landscapes, problematizing and contextualizing the importance of the Brown Ecological Restaurant as a tourist place, and yet; to know the perception that tourists and students have about the importance of environmental preservation. To carry out the research, two types of questionnaires were applied to tourists and students who have already visited the restaurant. Based on the results, it was noted that the São Francisco River and the environmental characteristics that surround it, the cuisine as well as the rest provided by the Restaurante Ecológico Castanho are the main reasons that lead tourists to choose this tourist place and these attractions allowed them to to establish a relationship with the place visited, encouraging them to develop in their minds a process of affection and appreciation for nature. As for the students' environmental perception of the Restaurante Ecológico Castanho, it was noted that by relating the landscapes of this tourist place to their city, students were able to have a greater understanding of the importance of local tourism; however, only a minority highlighted its importance for environmental awareness. Still, it was found that more than half of the students believe that the restaurant does not cause damage to the environment. As for the students' perception of the environment and tourist landscapes, the result was unsatisfactory, since the majority emphasized only the natural environment, failing to consider elements constructed by man. However, they were able to recognize the functions and importance of plants for man and animals. Finally, there is still a need to make tourists and students aware of the importance and obligation of everyone in preserving the environment.

Keywords: Environmental Impressions. Tourism. Contextualized Education. Semiarid.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 01 – Localização do Monumento Natural do Rio São Francisco | 27 |
| Figura 02 – Restaurante Ecológico Castanho visto de cima | 30 |
| Figura 03 – Apartamento da Pousada Ecológica do Castanho | 30 |
| Figura 04 – Espaço Físico do Restaurante Ecológico Castanho | 32 |
| Figura 05 – Gastronomia do Restaurante Ecológico Castanho | 33 |
| Figura 06 – Animal presente no Restaurante Ecológico Castanho | 34 |
| Figura 07 – Museu do Restaurante Ecológico do Castanho | 34 |
| Figura 08 – Inscrições rupestres nas grutas da Reserva do Castanho | 35 |
| Figura 09 – Procedência dos turistas do Restaurante Ecológico Castanho | 37 |
| Figura 10 – Motivos que levam os turistas visitarem o Restaurante Ecológico Castanho | 39 |
| Figura 11 – Pontos fortes do Restaurante Ecológico Castanho na percepção dos turistas | 40 |
| Figura 12 – Fachada da Escola de Educação Básica Cristo Rei | 47 |
| Figura 13 – Percepção dos estudantes sobre meio ambiente | 48 |
| Figura 14 – Percepção dos estudantes sobre a utilidade das plantas | 49 |
| Figura 15 – Percepção dos estudantes sobre paisagem turística | 50 |
| Figura 16 – Percepção dos estudantes sobre a relação do Restaurante com o meio ambiente | 53 |
| Figura 17 – Percepção dos estudantes sobre a reponsabilidade do cuidado com o Rio | 54 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS: PERCEPÇÃO AMBIENTAL, PAISAGEM, PAISAGEM TURÍSTICA E LUGAR TURÍSTICO | 14 |
| 2.1 | Percepção Ambiental | 14 |
| 2.2 | A Noção de Paisagem na Geografia | 17 |
| 2.3 | Paisagem Turística | 19 |
| 2.4 | Lugar Turístico | 20 |
| 2.5 | Educação Contextualização | 22 |
| 3 | O RESTAURANTE CASTANHO EM DELMIRO GOUVEIA | 27 |
| 3.1 | Caracterização Geográfica do Monumento Natural do Rio São Francisco | 27 |
| 3.2 | Caracterização e Proposta do Restaurante Castanho enquanto Lugar Turístico | 29 |
| 3.3 | As Paisagens e o Espaço Turístico do Restaurante Ecológico Castanho | 31 |
| 4 | PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TURISTAS DO RESTAURANTE ECOLÓGICO CASTANHO | 36 |
| 4.1 | Perfil dos Turistas do Restaurante Ecológico Castanho | 36 |
| 4.2 | Análise e Reflexão das Impressões dos Turistas acerca do Restaurante Ecológico Castanho | 38 |
| 5 | PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS SOBRE O RESTAURANTE ECOLÓGICO CASTANHO | 45 |
| 5.1 | Caracterização da Escola de Educação Básica Cristo Rei | 46 |
| 5.2 | Análise e Reflexão das Impressões dos Estudantes acerca do Meio Ambiente | 47 |
| 5.3 | Análise e Reflexão das Impressões dos Estudantes sobre a relação entre o Meio Ambiente e o Restaurante Ecológico Castanho | 49 |
| 5.4 | Análise e Reflexão das Impressões dos Estudantes sobre a relação entre o Meio Ambiente e o Restaurante Ecológico Castanho | 52 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 56 |
| | REFERÊNCIAS | 59 |

APÉNDICE A

65

APÉNDICE B

66

1 INTRODUÇÃO

O título deste trabalho se refere à percepção dos turistas e de estudantes acerca do Restaurante Ecológico Castanho, localizado em Delmiro Gouveia-AL. Percepção é entendida como o efeito de perceber algo mediante a combinação dos sentidos e dos valores pessoais e, dentro da esfera ambiental, está relacionada à visão que o homem constrói e atribui ao espaço em que habita. Assim, este estudo buscou analisar as interações e as concepções geradas pela atividade turística.

O Restaurante Ecológico Castanho está inserido numa reserva particular de Caatinga de Alagoas e essa, por sua vez, no Monumento Natural do Rio São Francisco considerado uma Unidade de Proteção Integral com um inestimável valor biológico que abriga importantes remanescentes florestais de Caatinga, uma alta diversidade florística e faunística e paredões rochosos. Devido a isso as paisagens turísticas do Sertão nordestino vêm ganhando um importante destaque no setor turístico, servindo até de cenário para novelas e minisséries nacionais.

Tendo em vista que as Unidades de Conservação podem atuar não somente na preservação dos recursos naturais, mas também como locais de aprendizagem e sensibilização de seus visitantes e aliado ao fato de que, atualmente, muitas pessoas, dos mais variados padrões morais, culturais ou históricos têm preferido como lazer e descanso ambientes que prezem pela beleza natural, pelo ar livre e por recursos hidrológicos, como os rios, despertou-se o interesse em desenvolver um trabalho que permitisse compreender a percepção ambiental de visitantes do Restaurante Ecológico Castanho.

A problemática se baseou nas impressões que os seus visitantes, turistas e estudantes, possuem e geram a respeito do que veem nas paisagens que cercam o Restaurante. Quais os vínculos turísticos estabelecidos entre turistas e lugar turístico? Qual o grau de participação dos visitantes para com o lugar turístico? Que noção de sustentabilidade e preservação ambiental prevalece entre os sujeitos da pesquisa? E qual a percepção sobre a importância das paisagens que perfazem o Restaurante Ecológico Castanho para a cidade de Delmiro Gouveia?

O presente estudo teve como hipótese o fato do Restaurante Ecológico Castanho enquanto lugar turístico contribuir para que os turistas e os estudantes estabeleçam uma relação com o lugar visitado, estimulando-os a elaborar em suas mentes um processo de afetividade, valorização e preservação da natureza. E como

objetivo geral compreender a percepção dos turistas e estudantes acerca do Restaurante Ecológico do Castanho localizado em Delmiro Gouveia – AL. Como objetivos específicos: traçar o perfil e as impressões dos turistas no que se refere às características e aos diversos atrativos turísticos do Restaurante Ecológico Castanho que os levam a visitá-lo; verificar a concepção dos estudantes sobre o meio ambiente e as paisagens turísticas, problematizando e contextualizando com a importância do Restaurante Ecológico Castanho enquanto lugar turístico, e ainda; conhecer a percepção que os turistas e os estudantes possuem acerca da importância da preservação ambiental.

A relevância deste trabalho se destaca pela possibilidade de analisar as relações existentes entre o homem e o meio ambiente. Assim, a partir da percepção ambiental dos visitantes do Restaurante Ecológico Castanho, torna-se possível compreender as dificuldades enfrentadas pelos visitantes na inserção, compreensão e reprodução das paisagens, nas atitudes e na apreensão de elementos naturais e sociais que as compõem. E como a atividade turística proporcionada pelo Restaurante colabora para a conservação das áreas naturais, para a experiência e o aprendizado sobre a natureza. Além disso, compreendida a percepção ambiental tida por visitantes, ela pode auxiliar na gestão do lugar turístico, direcionando e contribuindo para a administração do local a fim de minimizar problemas relacionados à falta de conscientização ambiental como também propor modelos de atividades de educação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Para tanto, no primeiro capítulo foi estruturada a introdução. O segundo foi construído com os pressupostos teórico-conceituais como percepção ambiental, paisagem, paisagem turística e lugar turístico, para isso, os autores citados foram Marin (2008), Tuan (1980), Melazo (2005), Ferrara (1999), Ribeiro (2003), Silvestre (2016). Esses conceitos abordados têm o propósito de discorrer sobre os elementos formadores da percepção ambiental e de paisagem turística a serem considerados neste trabalho, servindo de base para a reflexão e a análise da relação entre homem e natureza na Geografia.

No terceiro capítulo foi traçado a caracterização geo-historiográfica do Restaurante Ecológico Castanho. Para o melhor entendimento da formação desse lugar turístico, fez-se necessário um levantamento bibliográfico e documental. Inicialmente, foram descritas toda a composição geográfica do lugar tomando como

base documentos e informações retiradas do *site* do Ministério de Integração e do próprio Restaurante. A fim de compreender o território no qual se insere a área de estudo, tomou-se como base o Decreto Lei s/n. ° de 05 de junho de 2009 e minuciosas observações feitas durante as idas ao Restaurante. Em seguida, constam dados históricos concebidos através de uma entrevista realizada com o proprietário do Restaurante.

O quarto capítulo mostra os resultados das entrevistas realizadas com os turistas, as quais buscavam analisar o perfil e a percepção ambiental sobre as características e os diversos atrativos turísticos do Restaurante Ecológico Castanho que os levam a visitá-lo como também a percepção dos turistas acerca da importância da preservação ambiental desse lugar turístico. Para isso, foi aplicado um questionário (APÊNDICE A), que abordava aspectos relativos ao socioeconômico, à simbologia, à experiência, ao nível de satisfação obtida pelos turistas, além da infraestrutura, conservação e atrativos naturais, culturais, gastronômicos do Restaurante.

Enquanto que o quinto capítulo mostra os resultados das entrevistas realizadas aos estudantes da Escola de Educação Básica Cristo Rei, em Delmiro Gouveia-AL. As entrevistas também foram realizadas por meio de questionário (APÊNDICE B) aplicado a esses estudantes, o qual abordava questões acerca de qual percepção os alunos detinham sobre o meio ambiente, definição e comparação de paisagens turísticas, a influência do Restaurante Ecológico Castanho para o meio ambiente e para a cidade de Delmiro Gouveia, entre outros aspectos relativos ao Restaurante, à preservação ambiental e à disciplina de Geografia.

Por fim, o sexto capítulo traz as considerações finais em que foi feito um recorte com os fatos conclusivos que norteiam esta pesquisa. Ficou constatado que o Rio São Francisco e as características ambientais que o cercam, a culinária e o descanso propiciado pelo Restaurante Ecológico Castanho são os principais motivos que levam os turistas a escolherem esse lugar turístico; enquanto que os elementos culturais e históricos tiveram baixas indicações. Quanto à percepção dos estudantes sobre meio ambiente e as paisagens turísticas, o resultado mostrou-se insatisfatório, visto que a maioria enfatizou somente o meio ambiente natural, deixando de considerar elementos construídos pelo homem.

Visa-se com esse trabalho colaborar com a compreensão da importante relação entre homem e meio ambiente, em que aquele deve se sentir inserido nesse

meio. Para tanto, além de analisar a percepção tida pelos visitantes do Restaurante Ecológico Castanho, também buscou analisar e trabalhar com a percepção dos estudantes locais, a fim de que esses possam, desde cedo, perceberem-se como constituintes desse espaço e valorizem as paisagens turísticas de sua cidade, relacionando os conceitos da disciplina de Geografia com o espaço geográfico no qual eles estão inseridos. Este trabalho também possibilita contribuir para uma melhoria na qualidade e no desenvolvimento das aulas de Geografia. Pois, mediante as diversas percepções ambientais tidas pelos estudantes, é possível detectar problemas e, a partir disso, o professor pode criar estratégias de melhoria no ensino, contextualizando e discutindo a visão crítica da sociedade bem como encaminhar algumas ações percebidas como necessárias para melhorar o ensino de Geografia.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS: PERCEPÇÃO AMBIENTAL, PAISAGEM, PAISAGEM TURÍSTICA E LUGAR TURÍSTICO

2.1 Percepção Ambiental

Para a proposta de investigação deste trabalho, torna-se fundamental considerar o conceito de percepção ambiental para que possa servir de base para a reflexão e a análise da relação entre homem e natureza na Geografia. Nesse sentido, refletir como paisagem e lugar turístico influenciam na concepção e no olhar que o homem detém acerca do ambiente permite compreender como ele reage a esse espaço. A percepção ambiental pode sofrer interferências advindas do turismo e da educação ambiental recebida na escola. O sujeito pode criar e recriar a sua visão acerca do meio que é visitado ou que vive, influenciando diretamente em suas escolhas e atitudes. Diante disso, faz-se necessário uma breve discussão conceitual a fim de exercitar um olhar sobre os elementos e fatores centrais que contribuem para a arquitetura da concepção de percepção ambiental bem como para o ensino de Geografia contextualizado nas escolas.

De acordo com Marin (2008, p. 206) a palavra percepção advém do “ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; ideia; imagem; representação intelectual”. Nesse sentido, infere-se que através do seu histórico de vida, o sujeito formula ideias e conceitos e, à medida que entra em contato com uma peça ou um ambiente, organiza e reutiliza esses conhecimentos prévios para o reconhecimento e a interpretação do que lhe é apresentado. Sendo assim, a percepção ambiental é algo pré-concebido, inato ao indivíduo e constantemente reutilizado em sua vida.

Amoldando o conceito citado para a esfera ambiental, reconhece que a percepção está relacionada à visão que o homem constrói e atribui ao espaço em que habita. Dentro de uma análise científica, Freitas e Maia (2009, p. 59) conceituam percepção ambiental como uma interligação teórica e prática, pois pressupostos cognitivos se relacionam com o ambiente social e físico vivenciado pelo sujeito, sua personalidade e suas impressões absorvidas são confrontadas com as relações dos meios físico-biológicos, possibilitando a reflexão acerca das questões ambientais.

Ferrara (1999) destaca que a linguagem e a percepção ambiental decorrem da observação e da interpretação das imagens que o indivíduo absorve e registra. Nesse sentido, o autor destaca que:

Percepção é informação na medida em que a informação gera informação: usos e hábitos são signos do lugar informado que só se revela na medida em que é submetido a uma operação que expõe a sua linguagem. A essa operação dá-se o nome de percepção ambiental (FERRARA, 1999, p. 49).

Assim, compreende-se que percepção ambiental assemelha-se à dedução de um conjunto de dados e conhecimentos processados que se expressam no reconhecimento de um lugar ou espaço observado. Santos e Souza (2015, p. 58) destacam as possibilidades resultantes do estudo da percepção ambiental, as quais, por sua vez, permitem compreender as inter-relações entre o homem e o meio, de modo a conhecer os princípios e as atuações como também perspectivas, adversidades e contentamentos que dominam essa relação.

Além de perscrutar como a sociedade enxerga o seu entorno, o estudo da percepção ambiental também busca demonstrar como o homem “[...] percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio” (MELAZO, 2005, p. 2-3). Uma vez que, para Barros (2012), esses retornos e manifestações resultam das percepções e concepções julgadas pelo homem como necessárias ao meio ambiente e, muitas vezes, expressam suas perspectivas.

Contudo, respalda-se que além da subjetividade, outros fatores também influenciam na percepção ambiental do sujeito, calculá-los requer uma análise específica. Por conseguinte, Tuan (1980) argumenta que estudar a percepção, os valores e as atitudes para com o ambiente é bastante complexo. Tuan defende a ideia de que, apesar do ser humano ter capacidade biológica de captar uma variedade de estímulos ambientais que permitem reconhecer e criar representações ambientais, muitas vezes, ele acaba fazendo pouco uso desse poder perceptivo inato e acaba sendo fortemente influenciado por padrões culturais estabelecidos na sociedade.

Ribeiro (2003, p. 38) corrobora ao citar que: “[...] a percepção do ambiente está estreitamente relacionada com a cultura e a história que nos impregnam”, podendo até direcionar as diretrizes políticas de uma dada nação. Aqui, pode-se exemplificar costumes, políticas públicas e normas de sustentabilidades diferentemente empregadas em cada nação. Enquanto que para um país é comum

consumir uma espécie de animal para outro essa mesma espécie pode representar algo sagrado, ameaçado ou intocável. Assim, independentemente da concepção surgida no sujeito, num primeiro momento, o seu padrão cultural baseado em suas condições socioeconômicas, políticas, seu histórico e demais aspectos de vida, tende a condicioná-lo a determinado entendimento e reação sobre o meio.

Faggionato (2011) acorda para a interferência que a percepção ambiental causa no meio ambiente. Tendo em vista que o termo é definido como uma reunião de conhecimentos que o homem adquire acerca do ambiente, passando a observá-lo de diferentes formas, as consequências dessa visão podem ou não afetar o espaço vivido. Desse modo, quando há o entendimento de sua inserção nesse meio, o sujeito passa a tomar consciência podendo contribuir para a proteção e o cuidado com o ambiente. Freitas e Maia (2009) ratificam ao citar que a sensibilização do indivíduo só acontece quando ele se percebe como ser pertencente a esse meio. O reexame de suas ações e dos danos ambientais, e o aperfeiçoamento de sua percepção ambiental se fazem quando o sujeito enxerga que as condições naturais e harmoniosas da natureza estão sendo afetadas pelas intervenções humanas.

Contrariamente, a percepção imprópria do espaço ambiental tida pelo sujeito pode acarretar em um uso insustentável dos recursos naturais existentes, levando ao comprometimento da estabilidade ambiental e social. Logo, para que haja melhores resultados nos processos de educação, de planejamento e de gerenciamento dos recursos ambientais é necessário, antes de tudo, conhecer as percepções ambientais concebidas pelos sujeitos participantes e inseridos naquele contexto ambiental que venha a ser trabalhado (SILVA; LEITE, 2008, p. 379). Ademais, Tuan (1980) ressalta e defende a importância desse estudo ser mais aprofundado e personalizado, pois, segundo Tuan, seria necessário analisar o histórico biológico, o meio cultural e social de cada indivíduo ou do grupo específico em que ele se insere para estabelecer a percepção ambiental nele atribuída.

Vale citar que, de acordo com Barros (2012), a forma e a dimensão de percepção ambiental pertencente a cada sujeito, frente à realidade, são variáveis. O estado psicológico, o relacionamento e a importância que dá ao ambiente, os grupos com os quais se relaciona, a conscientização ecológica tida e repassada ao sujeito são fatores que contribuem para a (re) formulação dessa percepção.

Para os estudos relacionados ao diagnóstico da degradação ambiental como também a possível recuperação de uma área, Melazo (2005) destaca a importância

da percepção ambiental como base para a avaliação dos conhecimentos presentes num determinado grupo social em relação ao local habitado – como o grau de sensibilização, conceitos, valores e posturas adotadas. Partindo do resultado desse estudo, Santos e Souza (2015, p. 60) evidenciam a possibilidade de empregar métodos educacionais voltados à educação ambiental de modo que contribuam para a melhoria das deficiências verificadas. Assim, pode-se concluir que estratégias de planejamento e conscientização ambiental podem ser empregadas envolvendo todo o grupo social para o enfrentamento e a solução dos problemas socioambientais vigorantes.

Por conseguinte, neste trabalho, tomar-se-á como conceito de percepção ambiental as traduções e as interpretações cerebrais, muitas vezes, reformuladas, baseadas em estímulos captados e processados pelos sentidos do homem somadas aos conhecimentos prévios construídos ao longo de sua vivência que permitem atribuir juízos e concepções a um espaço/ ambiente, despertando no sujeito a promoção da conscientização ou da degradação desse meio. E como fatores e elementos centrais que elucidam a definição de percepção ambiental, pode-se elencar o nível socioeconômico, a educação, a cultura e os valores éticos.

Segundo Marcomin (2016) a interação do homem com o meio ambiente reflete seu comportamento e seu modo de enxergá-lo. Na elaboração da percepção ambiental há uma análise das características paisagísticas de um lugar e, conseqüentemente, essa observação gera informações e enriquece as experiências e a percepção das pessoas. Dessa forma, Marcomin comenta que as constantes transformações naturais ou antrópicas em torno das paisagens também provocam uma mudança no olhar, rompe concepções clássicas e reformulam novas percepções. Partindo desse pressuposto, analisar como se diferenciam as observações de paisagens feitas pelo homem e como ele se identifica nesse meio, ajuda a responder como são criadas e interpretadas as representações e as compreensões sobre as paisagens.

2.2 A Noção de Paisagem na Geografia

O termo paisagem é de uso recorrente não apenas no meio científico. É conceituado, a priori, como uma forma espacial, como uma imagem que representa outra qualidade associada ao observador e suas interpretações estéticas, resultado

de percepções diversas. Relaciona-se a uma forma pertencente à natureza, geralmente, ao belo, na visão, na apreensão (ou apreciação) individual e na subjetividade, fatores que remetem a uma parcela da construção desse conceito (RODRIGUEZ, SILVA, CAVALCANTI, 2013, p. 14).

Contudo, Melazo (2005, p. 2) faz uma comparação importante ao relatar que, diferentemente de dirigentes do ramo empresarial e outros setores sociais, os quais incorporam o termo paisagem a um espaço dotado de recursos naturais encantadores, atraentes aos turistas e que representa lucro; para os geógrafos, ecólogos, biólogos e estudiosos afins, a concepção muda. Esses últimos consideram paisagem como qualquer espaço que faça parte da superfície terrestre, seja ele modificado ou não. Logo, nota-se que sendo esse termo constantemente utilizado nos estudos geográficos, tais estudiosos se preocupam com a relação que o homem estabelece com o espaço.

Ribeiro (2003, p. 38): “geralmente se define o ambiente como tudo aquilo que está ao nosso redor. E o que está ao nosso redor recebe também o nome genérico de paisagem”. Porém, é comum se fazer um artificialismo ao conceituar o termo paisagem, pois, muitas vezes, ocorre a separação do ser humano e da natureza, aquele não é visto como elemento inserido neste. É bastante comum que, desde a educação infantil, a criança, ao desenhar uma paisagem, insira diversos seres vivos e não-vivos, todavia, o homem enquanto integrante desse espaço raramente é introduzido.

E é exatamente nesse sentido que o conceito de paisagem deve ser entendido. Ele deve ser compreendido como um conjunto inter-relacionado de estruturas naturais e antropológicas. O homem é sujeito constituinte desse meio, utilizando-se dos recursos naturais com fim em sua sobrevivência e em atividades econômicas, que acarretam as constantes alterações nas paisagens as quais conduzem, em muitos casos, ao desenvolvimento espontâneo de processos irreversíveis e a degradação das paisagens (RODRIGUEZ, SILVA, CAVALCANTI, 2013).

Em 1948, Solntcev conceituou uma paisagem geográfica como “um território geneticamente homogêneo, com uma repetição regular de combinações inter-relacionadas da estrutura geológica, formas de relevo, águas superficiais e subterrâneas, microclimas, solos, fito e zoocenoses” (SOLNETSEV, 2006, p. 19). O autor relata que cada paisagem tem sua própria estrutura morfológica e ela sempre

passa por transformações sejam elas advindas de combinações naturais ou por meio da interferência humana. Nesse último caso, ela ocorre em variados graus, porém, nem sempre todos os componentes estão totalmente sujeitos à transformação; os afetados são geralmente a cobertura vegetal e o solo.

Tanto a paisagem quanto a natureza e a cultura são representações de mundo e do relacionamento que o homem exerce com o ambiente. Essa relação junto às representações e às compreensões que possui permite com que o sujeito crie e interprete as paisagens. Entretanto, as paisagens possuem características visuais passadas e presentes, e para redesenhá-las é necessário conferir suas considerações a respeito de seus componentes, das ações antrópicas, da evolução e de todo o processo de conservação e preservação representando-as dentro de uma análise científica (MILAGRES; SOUZA, 2012, p. 50).

Assim, para este trabalho, a definição de paisagem dentro da Geografia compreende todo o espaço perceptível aos olhos do sujeito, principalmente o modificado tanto pelos processos naturais bem como pelas suas ações antrópicas, afinal, não há como dissociá-lo desse meio. Porém, uma vez que a área de estudo para investigação desta pesquisa se utiliza de um espaço formado por paisagens turísticas, é preciso saber diferenciar qualquer paisagem da paisagem turística. É preciso identificar os fatores que despertam o desejo em conhecer uma paisagem turística e as percepções acerca do espaço em que se localizam.

2.3 Paisagem Turística

O turismo, geralmente, baseia-se na busca de uma paisagem para refugiar-se do cotidiano estressante do trabalho ou da vida agitada. Ele está intimamente relacionado com o ambiente físico que, por sua vez, possui uma série de belezas naturais, ou até mesmo antropológicas. No turismo a ideia de paisagem merece toda uma ênfase especial, afinal é o produto cultural procurado, oriundo do meio ambiente em interação com a ação da atividade humana (SILVESTRE, 2016).

Dentro do ramo turístico, não há como separar a paisagem do turismo, pois este só é exercido mediante a utilização daquele espaço reconhecido pelo seu valor estético e até mesmo exótico. O panorama belo e atraente, contendo símbolos e contextos singulares, seduz o imaginário e desencadeiam o desejo de viajar. A paisagem se torna o principal, senão o primeiro motivo que emprega no indivíduo o

desejo de conhecer determinado espaço turístico (VIEIRA; OLIVIERA, 2012, p. 10). Logo, a paisagem turística é considerada um fator crucial na determinação da atratividade local, com o fim na captação de turistas.

O turismo e a paisagem estão estritamente ligados, ainda mais quando ecossistemas e aspectos ambientais são os principais fatores atrativos locais. As paisagens turísticas provocam o desejo de conhecer locais que guardam valores históricos, culturais, religiosos e temáticos provocando o consumismo tão comum na sociedade contemporânea (MARUJO; SANTOS, 2012). Elas representam o agente intermediador entre o espaço e o turista, consideradas uma ferramenta importantíssima na consolidação do turismo.

Segundo Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2013) a paisagem pode servir para a avaliação do potencial turístico de territórios. À medida que as estruturas espaciais presentes naquele território sejam cobijadas pelos visitantes, seu turismo – e, conseqüentemente, setores de infraestrutura, econômico, entre outros – tende a crescerem juntos, se bem planejados. Vieira e Oliveira (2012, p. 11) ainda ressaltam que, atualmente, o maior meio de comunicação de promoção e de oferta das paisagens turísticas tem sido a internet, principalmente através das redes sociais. O desejo de conhecer lugares excepcionais, aliado às representações de paisagens turísticas no mundo tecnológico, manifesta a concretização desse sentimento.

Logo, percebe-se que diferentemente de qualquer paisagem observada, a paisagem turística gera maiores inquietações em seus visitantes, provoca a sensação de bem-estar e a aquisição de novas experiências; a sensação paradisíaca acende emoções e construções mentais acerca das peculiaridades ambientais. É nesse sentido que o presente trabalho embasa a concepção de paisagem turística, na sua potencialidade de criar e recriar os olhares dos turistas e excitá-los a absorver e a processar as informações disponibilizadas por meio das paisagens visitadas. Vale refletir também como as paisagens turísticas transformam um espaço em um lugar turístico, de que modo elas colaboram para que esse lugar envolva o turista, represente simbologias e preferências, como também as possíveis conseqüências que geram para lugar turístico por nele estarem inseridas.

2.4 Lugar Turístico

O lugar turístico é, precisamente, o local onde turista e hospedador se encontram, onde seres humanos aprendem por meio da troca de conhecimento e estabelecem relações faciais e sentimentais, sem barreiras físicas ou simbólicas. É no lugar turístico que o turismo territorialmente se realiza. Na visão do turista, o lugar turístico é o local e o instante onde são vivenciadas experiências mútuas, diretas e reais (FRATUCCI, 2000).

As características, os elementos e as relações que constituem um espaço podem levar à criação ou à transformação desse meio em um lugar turístico. O espaço é também assumido como produtor, ao ser o elemento de referência na percepção e representação que o ser humano efetua acerca do ambiente que enxerga (SANTOS; CRAVIDÃO; CUNHA, 2010). O território – composto por lugares, pessoas, relações – é para o turista um “campo simbólico onde ele procura o conhecido, explora o desconhecido, recria os seus signos, através da paisagem que o invade a cada momento” (MARUJO; SANTOS, 2012, p. 46).

O turista estabelece uma relação com o lugar visitado, criando diferentes formas de interesse com os componentes que o constitui. Características singulares do lugar podem levar o turista a estabelecer uma relação de baixa intensidade como passeios, excursões, percursos pedestres, observação da fauna, entre muitas outras, as quais são o que a maioria dos visitantes procura. Entretanto, relações com um maior grau de envolvimento e de conhecimento levam turistas a se aventurar em atividades de desportos como: rafting, canyoning, escalada, entre outras (SANTOS; CRAVIDÃO; CUNHA, 2010).

Quando analisado o lugar turístico preferido se preza pela beleza natural que os destinos oferecem. Com o objetivo de afastar-se de sua rotina diária nas grandes cidades, o turista tende a buscar um espaço em que possa ser transmitida a paz e o sossego, e ainda possa vivenciar o ambiente natural. Logo, locais que possuam recursos hidrológicos, como as praias e os rios, tornam-se os lugares determinantes na escolha turística. Os recursos paisagísticos, o lazer e a cultura influenciam na visita e expressam as riquezas elementares que formam o lugar turístico. A composição de diferentes biomas e ecossistemas também faz parte do cardápio a ser analisado pelo turista (SILVESTRE, 2016).

Um lugar turístico pode receber uma diversidade de povos, ganhando, assim, uma grande influência econômica, social e cultural. A maneira que o turista interage com o lugar visitado é complexa e variada, logo, descrever as relações

entre visitantes e habitantes daquele lugar não é fácil. Toda e qualquer experiência que o turista realiza é oriunda do que ele observa e experimenta, estando reunida numa natureza comportamental, assimilativa, expressa ou implícita (MARUJO, 2016).

Silvestre (2016) chama atenção para os impactos positivos e negativos que podem ser gerados num lugar turístico. A depender do planejamento das atividades turísticas, da observância às leis ambientais e do conhecimento do processo comportamental daquele ambiente, haverá resultados satisfatórios ou prejudiciais ao lugar turístico. Assim, o turismo pode assumir um papel essencial para o desenvolvimento econômico e para a capacidade produtiva nas áreas visitadas e adjacentes como também ajudar na sua conservação. Porém, também é possível a ocorrência de ameaças às áreas naturais, principalmente naquelas consideradas mais frágeis.

Dentro desse contexto, considerar-se-á como lugar turístico o ambiente visitado e explorado de múltiplas formas devido a sua composição simbólica e/ ou física que desencadeiam diversas relações com os visitantes, a depender do envolvimento desses com o ambiente. As paisagens turísticas dão vida aos lugares turísticos e influenciam na sua escolha pelos visitantes, como conseqüências, esses lugares podem ser afetos ou zelados.

Todavia, tais efeitos podem ser contornados pela educação ambiental tida pelos turistas e moradores locais, uma educação que contextualize as possibilidades e fragilidades do lugar turístico pode sensibilizá-los e orientá-los a planejar um manejo adequado que contemple o interesse de todos, beneficiando-os. Portanto, deve-se refletir o seguinte: será que desde a infância o indivíduo compreende e reflete as conseqüências das problemáticas locais nas quais convive para que se tornem adultos conscientes? Qual o papel a ser desempenhado pela escola enquanto formadora de cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente?

2.5 Educação Contextualizada

Segundo Araújo, Alves Filho e Patrocínio (2017, p. 1) não é incomum que escolas pratiquem propostas pedagógicas curriculares desconexas dos aspectos sociais, ambientais, culturais, econômicos e políticos de seus alunos. As

problemáticas vigentes no cotidiano dos docentes são desconsideradas no âmbito escolar. Nesse contexto, conviver e emancipar-se diante dessa situação se torna um desafio para o sujeito. Pois, conforme Melazo (2015, p. 3) o estudo deve permitir a compreensão da realidade do ambiente ao seu redor como também promover a consciência e sensibilização enquanto cidadão.

A educação contextualizada surge nesse sentido, ela deve incorporar e problematizar a realidade em que o indivíduo se insere, sendo ela o insumo trabalhado no meio escolar. Potencialidades, limitações e problemáticas do contexto local relacionam-se com conteúdos discutidos no ambiente escolar, promovendo o reconhecimento e o estudo da realidade estudantil. Uma educação que contextualiza não segue um rito ou um modelo já definido, pelo contrário, ele é concebida de acordo com os processos históricos e culturas, como também pelas demandas e relações sociais e ambientais. O mundo vivenciado é tido como elemento central a ser discutido, trabalha-se com a consciência do sujeito, tomando como base a leitura do mundo vivenciado por ele (ANDRADE; FERNANDES, 2016).

Andrade e Fernandes (2016, p. 161) ainda destacam a diferença entre a educação contextualizada, pensada na mesma perspectiva da educação no campo, da escola tradicional. Aquela tem como protagonistas diversos atores sociais, com o intuito de criar uma escola que interaja com a diversidade de contextos sociais, políticos, econômicos e ambientais por todo o território brasileiro. Já esta, foge das imprescindibilidades bases da sociedade e constrói-se numa estrutura mais artificial. Logo, percebe-se que a educação contextualizada foge da proposta individualista e preza pelo protagonismo social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no caput de seu artigo 26 cita que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, p. 08).

A LDB defende a inserção da educação contextualizada nos currículos das escolas brasileiras. Em todos os níveis de ensino, os professores devem promover o estudo de elementos que valorizem e reconstruam os saberes dos educandos a respeito dos seus aspectos regionais e locais. Ainda assim, é interessante que essa proposta não se restrinja a perspectiva de uma educação pensada apenas no

campo, mas que também adentre nos espaços urbanos, com um viés universalista e generalista.

A LDB, em seu parágrafo primeiro no artigo 35-A, ainda contempla que a parte diversificada desses currículos deve ser:

[...] definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural (BRASIL, 1996, p. 11).

Logo, infere-se que a educação contextualizada deve levar a realidade dos alunos para a sala de aula, considerar suas condições financeiras e padrões culturais, suas vivências e experiências, como também os aspectos geográficos do local em que vivem. Araújo (2017) ensina que a comparação do conhecimento diário e local vivenciado pelo aluno com os conhecimentos universais é fundamental para o seu processo de aprendizagem e compreensão de mundo. Além disso, comparar e ligar conhecimentos que são, muitas vezes, adquiridos de forma fragmentada, ou ainda vistos sem nexos com as disciplinas ou com o livro didático, resgata e/ ou expande o discernimento e pensamento crítico do aluno.

O emprego de metodologias formativas, sistemáticas e interativas é essencial para conceber e recuperar conhecimentos e práticas alternativas de ensino, em que se faça necessário a contextualização de meios e métodos de ensino-aprendizagem frente à realidade local. Essa realidade deve ser trabalhada como uma prática de sensibilização, mobilização e planejamento para a população, a fim de identificar problemas e construir resultados adequados que beneficiem o modo de vida de todos (MEDEIROS; MEDEIROS; BRITO, 2017, p. 442).

Para que se faça uma educação baseada no contexto local, Silva, Cardoso e Silva (2018) citam que é preciso haver uma linguagem adequada à série e à idade dos alunos, uma seleção de conteúdos e o modo de estudá-los, levando em conta todos os fatores que rodeiam a escola e a vida dos alunos. Quando se trabalha com as questões ambientais, busca-se formar uma consciência crítica dos alunos em relação aos problemas e os cuidados voltados à fauna, à flora e aos componentes ambientais, contribuindo, assim, para o compromisso com a preservação e responsabilidades que os cidadãos devam exercer na natureza.

A implementação de atividades educativas e democráticas que visem a otimização e a defesa dos recursos naturais, frente à exacerbada devastação que se

encontra e avança nos ecossistemas mundiais, fazem-se fundamentais para unificação de um olhar ético e preservativo. Essas atividades devem ser contínuas, pluridimensionais e interdisciplinares, propiciando a participação da sociedade com vistas a melhorar suas atitudes e comportamentos, com um viés crítico aliada a uma abordagem transversal e contextualizada (RAMOS; VASCONCELOS, 2015).

Em seu trabalho realizado com professores de diversas disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, Silva, Cardoso e Silva (2018) relataram que os professores consideraram importante o uso de metodologias que permitam exemplificar, contextualizar ou problematizar temas ambientais. Porém, ao mesmo tempo, a maioria dos docentes demonstrou dificuldades em relacionar os conteúdos ambientais de modo crítico e contextualizado com as suas respectivas disciplinas em sala de aula.

Por conseguinte, percebe-se que inserir na sala de aula uma educação contextualizada também é um desafio e, para que se concretize, é indispensável que, antes de tudo, seja analisada e pensada essa proposta pedagógica. Araújo, Alves Filho e Patrocínio (2017, p. 6) salientam que é no momento de (re) construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) que deve ser elaborado e baseado um método de ensino voltado à concretude e à realidade de vida dos estudantes. Essa proposta precisa fornecer meios que fortaleçam a identidade, a cultura e a emancipação dos sujeitos e colabore para que eles contribuam com o desenvolvimento subjetivo e local em meio à sociedade em que vivem.

Pode-se dizer que, desde os primeiros anos de vida, a criança começa a adquirir informações sobre seu meio, esses conhecimentos internalizados condizem com a sua realidade, com as características locais e regionais em que vive. No entanto, ao chegar na escola, a criança se depara com informações distintas das que já conhecem, sendo condicionada a aprender conteúdos que, muitas vezes, fogem da sua realidade ou desligados do seu contexto, conseqüentemente, isso acaba desmotivando-a e criando-lhe uma falta de interesse nos conteúdos escolares.

A proposta da educação contextualizada é aproveitar esses conhecimentos prévios intimamente ligados a sua realidade, correlacionando-os e ampliando-os ao currículo escolar. É com esse intuito que a investigação do presente trabalho se direciona: qual a percepção que os alunos detêm em relação ao ambiente e ao lugar turístico com o qual convivem? Qual a representação que eles possuem acerca das

paisagens turísticas de sua cidade? Eles conseguem correlacionar os conteúdos trabalhos na disciplina de Geografia com os aspectos geográficos de sua região?

3 O RESTAURANTE CASTANHO EM DELMIRO GOUVEIA

3.1 Caracterização Geográfica do Monumento Natural do Rio São Francisco

Devido às paisagens turísticas que possui, o Sertão nordestino tem ganhado um importante destaque no setor turístico. O Baixo São Francisco – um dos quatro trechos em que o Rio São Francisco se divide, compreendendo o município de Paulo Afonso até a sua foz em Brejo Grande (SE) e Piaçabuçu (AL), incluindo a cidade de Delmiro Gouveia (MIN, 2020) – vem se destacando pela presença de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral¹ denominada “Monumento Natural do Rio São Francisco” (MONA São Francisco) criada pelo Decreto Lei s/n. ° de 05 de junho de 2009, o qual delimita a localização da Unidade nos municípios de Piranhas, Olho D’água do Casado e Delmiro Gouveia, no Estado de Alagoas; Paulo Afonso, no Estado da Bahia, e; Canindé de São Francisco, no Estado de Sergipe (Figura 01).

Figura 01 – Localização do Monumento Natural do Rio São Francisco



Fonte: Lima et al. (2019).

¹ Tem como intuito a proteção da natureza, possuindo regras e normas são mais restritivas que as Unidades de Uso Sustentável. Nela é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais; ou seja, aquele que não envolve consumo, coleta ou dano aos recursos naturais, a exemplo do turismo ecológico (MMA, 2020).

O MONA São Francisco ocupa uma área de 267,23 km² e uma zona de amortecimento 813,47 km². Seus pontos extremos são 9° 22' 24, 251" S de latitude ao norte, 9° 35' 16,296" S de latitude ao sul, 37° 47' 38,512" W de longitude ao leste e 38° 12' 23,245" W de longitude ao oeste. Seu clima semiárido é caracterizado pela precipitação mal distribuída ao longo do ano, com períodos secos de aproximadamente dez meses; período chuvoso estendendo-se de maio a junho, sendo maio o mês de ocorrências de precipitação. As precipitações anuais oscilam entre 500 mm e 700 mm. A temperatura média anual varia entre 25°C a 27°C nos meses mais quentes, atenuando-se para 20°C, nos meses mais frios (LIMA et al., 2019).

O exuberante espelho d'água do lago da Usina Hidrelétrica de Xingó, pertencente à Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), e o entorno formado pelos magníficos paredões rochosos, cobertos pela vegetação de Caatinga, revelam a beleza presente no Mona São Francisco. O MONA apresenta para a região um inestimável valor biológico, que abriga importantes remanescentes florestais de Caatinga de fisionomias de mata ciliar, Caatinga arbórea, arbustiva e vegetação rupestre, com alta diversidade florística e faunística. Essa vegetação presente na área é resultante de ambientes geologicamente distintos, nos quais estão inseridas a bacia sedimentar do Arenito Tucano-Jatobá e o Complexo Granitóide do Embasamento Cristalino. O relevo compreende ondulações suave ondulado da Depressão sertaneja a escarpado, que são encontradas formando os Cânions do Rio São Francisco (FREIRE, 2017).

Os paredões rochosos, conhecidos como Cânions do São Francisco, possuem uma extensão territorial de 3.783 km², abrangendo também a cidade de Delmiro Gouveia, onde sua beleza natural se concentra nos processos geológicos e geomorfológicos. Além da fauna e flora, os sítios arqueológicos, os aspectos históricos e culturais, a exemplo da história dos povos primitivos que habitaram a região, entre outras características são alguns dos elementos dessas paisagens turísticas que encantam os visitantes (FERREIRA et al. 2018). Vale ressaltar que os Cânions tornaram-se conhecidos internacionalmente ao servirem de cenário para novelas e minisséries brasileiras.

De acordo com o Decreto Lei s/n. ° de 05 de junho de 2009, o MONA São Francisco deve ter como objetivo a preservação de "ecossistemas naturais de

grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico” (BRASIL, 2009, p. 1). Tendo em vista a permissão para o desenvolvimento do turismo ecológico nessa região, dentro desse cenário está localizada a Reserva do Castanho.

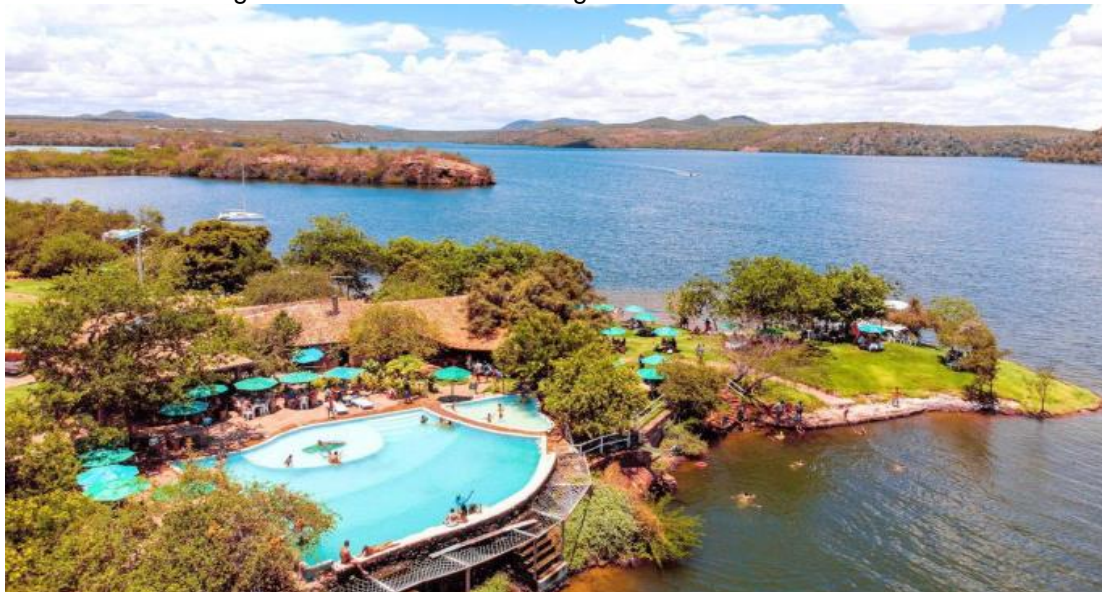
3.2 Caracterização e Proposta do Restaurante Castanho enquanto Lugar Turístico

A Reserva do Castanho é uma fazenda criada em 1937 e que há mais de 80 anos protege a natureza. Em 1994, quando do enchimento do Lago Xingó, a última hidrelétrica do complexo da CHESF, a família continuou a proteger a natureza. Os 1.500 hectares não inundados, foram transformados em Reserva Ambiental. A Reserva do Castanho está inserida na maior reserva particular preservada de Caatinga de Alagoas, sendo recortada por vários Cânions com cenários extraordinários que abrigam desde piscinas naturais a uma grande diversidade florística e faunística (CÂNIONS DO SÃO FRANCISCO, 2020).

A Reserva do Castanho está localizada precisamente em Delmiro Gouveia-AL, a 300 km de Maceió (capital de Alagoas), e possui uma trilha com 15 km de extensão. Para visitar a Reserva é necessário fazer reserva com antecedência, pois o acesso ao local é controlado, para se evitar o estresse no ambiente, que é compartilhado com animais silvestres que circulam livremente. O acesso ao local é feito por meio de uma estrada vicinal na AL 220, em Delmiro Gouveia, ou de catamarã, embarcando no Porto da Dulce em Olho d’água do Casado, Alagoas (LUNA, 2020).

Dentro da Reserva se encontra o Restaurante Ecológico Castanho (Figura 02) onde se pode passar o dia em meio a natureza e à noite se divertir no Centro Histórico e Gastronômico de Piranhas, cidade vizinha. O Restaurante é totalmente harmonizado ao meio ambiente, onde se buscou aproveitar material da terra, pensando desde as cores empregadas até aos jardins com vegetação nativa. Proporciona aos seus visitantes um banho nas águas cristalinas no Rio São Francisco, conhecido como Velho Chico, um cardápio que realça os sabores do Sertão, o som da natureza e um amplo espaço para contemplação e lazer, trilhas, piscinas naturais, aventuras (CÂNIONS DO SÃO FRANCISCO, 2020).

Figura 02 – Restaurante Ecológico Castanho visto de cima



Fonte: Luna (2020).

No Restaurante também há uma Pousada, a qual possui um serviço terceirizado, em parceria com empresas de turismo, que fazem o traslado para cidade de Piranhas, cidade onde pode curtir as atrações musicais e dançar forró, além de aproveitar os bares do Centro Gastronômico. São nove confortáveis apartamentos totalmente equipados com varandas que permitem o descanso, a leitura e a meditação de seus hóspedes, são decorados com grandes fotos nas paredes dos pássaros que frequentam a região (Figura 03) (LUNA, 2020).

Figura 03 – Apartamento da Pousada Ecológica do Castanho



Fonte: Luna (2020).

O criador do empreendimento é o ambientalista, Elizeu Gomes, admirado pelo meio ambiente e pela história da ocupação do Sertão Nordestino. Leleu, como é popularmente chamado por todos, defende a preservação ambiental com firmeza e mantém vigilância total em toda região, colaborando com a fiscalização dos órgãos ambientais. Segundo relatos do proprietário do Restaurante seu principal objetivo é preservar o ambiente de Caatinga – constituído por uma rica diversidade em plantas e animais, além de outros aspectos geográficos – e explorá-lo através do turismo ecológico, permitindo que as pessoas possam se reencontrar com a natureza. Diante disso, o Restaurante leva o nome de ecológico porque preza pela autossustentabilidade, assim, toda a água utilizada para manutenção e limpeza do Restaurante passa por filtros para ser utilizada na regagem das plantas do jardim; todo o óleo utilizado na cozinha, ao invés de se tornar rejeito, transforma-se em sabão; a energia utilizada é a solar; entre outras práticas ecológicas.

O próximo passo é transformar a Reserva do Castanho em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), também considerada uma Unidade de Conservação (UC) de domínio privado, só que mais restrita. Conforme o Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006, a RPPN tem como objetivo “conservar a diversidade biológica, gravada com perpetuidade, por intermédio de Termo de Compromisso averbado à margem da inscrição no Registro Público de Imóveis” (2006, p. 1). São criadas apenas em áreas de posse e domínio privados, e nelas são permitidas atividades de pesquisas científicas e visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais, conforme previsto no seu plano de manejo.

Ainda, foi relatado que entre os turistas que frequentam o Restaurante se destacam estrangeiros como, franceses, alemães, canadenses; brasileiros de outros estados, com ênfase aos sergipanos, principalmente da cidade de Canindé de São Francisco, e os alagoanos. Contudo, geralmente, são pessoas de classe média/alta e alta que o frequentam, apresentando uma renda maior que a média da população delmireense, e com elevado grau de instrução.

3.3 As Paisagens e o Espaço Turístico do Restaurante Ecológico Castanho

Durante as idas ao Restaurante Ecológico Castanho foram observadas as belezas naturais que fazem desse ambiente físico um lugar turístico. A interação do relevo com o Rio, a vegetação e o céu, esses quatro elementos contribuem para

uma harmonização de texturas. Nota-se esse relevo como plano de fundo que se encontra com o céu, constituindo assim uma paisagem homogênea e endêmica do Sertão, em que sua leitura se dá de forma simples por apresentarem poucos elementos integrados, mas naturais e longe da realidade das grandes cidades (Figuras 02 e 04).

Figura 04 – Espaço Físico do Restaurante Ecológico Castanho



Fonte: Autora desta monografia (2020)

A interação do conjunto de todos os fatores sensoriais como o cheiro, sons, luz, temperatura e a atmosfera contribuem para qualificação da beleza natural do local. A apreciação das paisagens ao redor do Restaurante também pode ser exercida pelas excursões entre os Cânions de São Francisco através de lanchas e catamarãs, percursos pedestres e trilhas próximas a ele, ou ainda, a observação da fauna e flora, entre muitas outras que o cercam.

As belezas naturais presentes no Restaurante oferecem ao turista a tranquilidade e o som da natureza movido pelo barulho do balanço das águas do Velho Chico e do canto dos animais, redes e espreguiçadeiras; o lazer também se faz em mergulhos nas águas verdes e cristalinas do Velho Chico ou na piscina do Restaurante, no trampolim, em atividades de remo. A gastronomia contém um cardápio variado, onde há opções gastronômicas para todos os gostos e sabores. É priorizada a culinária regional, como o feijão verde com farofa, bode assado, carneiro guisado, tilápia na brasa e a tradicional peixada de surubim. Pra beber drinks, sucos da época na região como umbu, cajá, laranja, abacaxi, melancia e outros mais (Figura 05).

Figura 05 – Gastronomia do Restaurante Ecológico Castanho

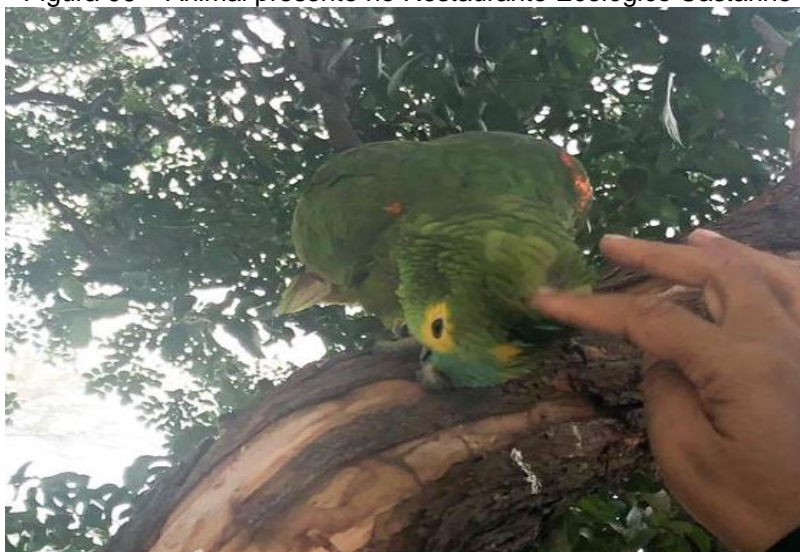


Fonte: Luna (2020).

A sobremesa também é diversificada com sorvete de frutas tropicais. Além de peixes e outros pescados, uma carta de vinhos produzidos no Vale do São Francisco como também a famosa castanhete, composta por calda quente de cocada, e sorvete artesanal de tapioca são os pratos mais conhecidos. São riquezas elementares que formam o lugar turístico e propicia vivenciar e contemplar o ambiente natural.

A contemplação e interação dos turistas com os animais, principalmente com pássaros e lagartos (Figura 06), é bastante harmoniosa. O lugar é considerado um rico bioma e berçário de milhares de espécies de pássaros da América Latina como a águia chilena, que pode ser vista em algumas épocas do ano chocando seus ovos nos paredões do Cânions. Assim durante o percurso no Restaurante, é possível observar o canto de pássaros raros e fazer fotos únicas (LUNA, 2020). Percebe-se que os animais já se acostumaram com a presença dos humanos, e estes encantados por eles. Além da diversidade de pássaros e lagartos, existem capivaras, macacos, mocós, tatus, coelhos, entre outros, porém, são ariscos.

Figura 06 – Animal presente no Restaurante Ecológico Castanho



Fonte: Autora desta monografia (2020).

No complexo de ecoturismo ofertado pela Reserva Ecológica Castanho, que conta com o Restaurante, com a área de lazer também há um pequeno museu (Figura 07) com peças que contam um pouco da história da região do Sertão, desde fosséis até pedras de arenito, onde se observa o registro de nossa pré-história. Neste pequeno acervo do Castanho tem também utensílios usados pelos primeiros colonos que chegaram a região, com ferros de passar roupa à carvão, máquinas de costuras antigas, luminárias que acendiam com a utilização de gordura de animais e muito mais (LUNA, 2020).

Figura 07 – Museu do Restaurante Ecológico do Castanho



Fonte: Luna (2020).

As inscrições rupestres (Figura 08) nas grutas também marcam resquícios de animais pré-históricos. Durante os passeios pelas trilhas, próximas ao Restaurante, há sítios arqueológicos com pinturas rupestres com mais de 8 mil anos de idade (LUNA, 2020).

Figura 08 – Inscrições rupestres nas grutas da Reserva do Castanho



Fonte: Autora desta monografia (2020).

4 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TURISTAS DO RESTAURANTE ECOLÓGICO CASTANHO

Diante do exposto, preocupou-se em analisar o perfil e a percepção ambiental dos turistas no que se refere às características e aos diversos atrativos turísticos do Restaurante Ecológico Castanho que os levam a visitá-lo como também a percepção dos turistas acerca da importância da preservação ambiental desse lugar turístico. Para isso foi aplicado um questionário (APÊNDICE A), durante dois dias no período de Carnaval, uma vez que nos feriados ocorre uma maior frequência dos visitantes ao Restaurante.

O questionário era composto por dez perguntas abertas e fechadas, que abordavam aspectos relativos ao socioeconômico, à simbologia, à experiência, ao nível de satisfação obtida pelos turistas, além da infraestrutura, conservação e atrativos naturais, culturais, gastronômicos do Restaurante. A aplicação desses questionários teve como foco todos os turistas com idade entre 18 e 70 anos, pois estariam mais aptos a emitirem opiniões sobre o Restaurante; contudo, alguns não quiseram responder, sendo assim, foram respondidos 40 questionários.

4.1 Perfil dos Turistas do Restaurante Ecológico Castanho

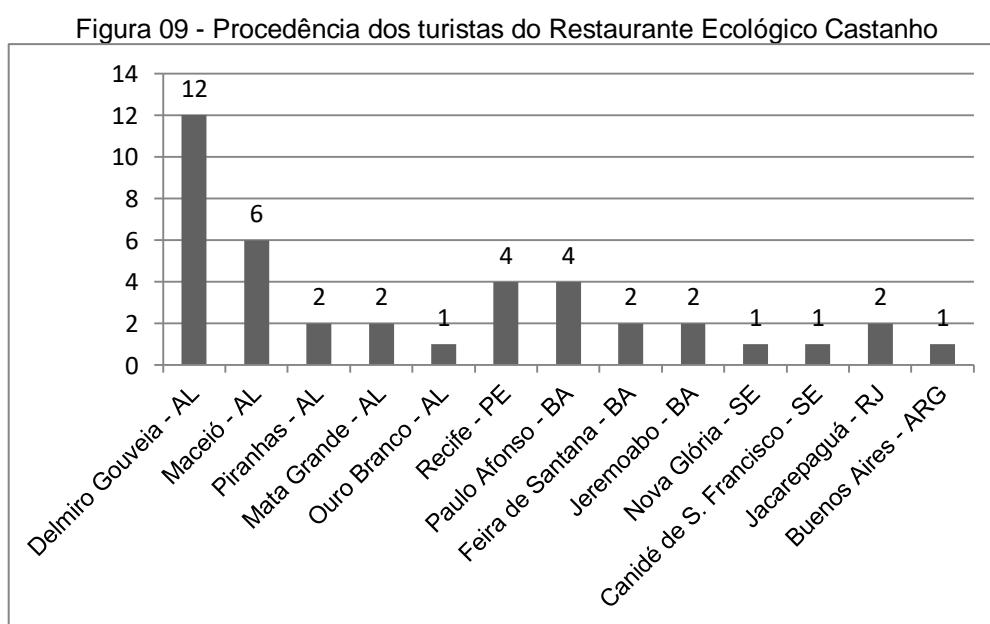
Os dados coletados demonstraram que 40% dos turistas que visitaram o Restaurante Ecológico Castanho, durante as entrevistas realizadas, têm nível superior de escolaridade (25% completo, 15% incompleto) e 55% possuem ensino médio completo, enquanto que apenas 5% dos entrevistados possuem ensino fundamental completo. Esse resultado pode estar relacionado com a classe econômica e a heterogeneidade dos turistas, já que a maioria se enquadra no ramo de profissionais autônomos, estudantes e funcionários públicos, perfazendo 83% dos resultados coletados, assim como a sua idade, dado que a faixa etária predominante foi dos 30 aos 39 anos (30%). Segundo Swarbrooke e Horner (2002) o alto grau de rendimentos mensais e a escolaridade determinam que esse grupo possui as condições determinantes para o lazer.

Constatou-se também que os turistas do Restaurante eram procedentes, mais da metade, do estado de Alagoas (57%). Em seguida, Bahia (20%), Pernambuco (10%), Sergipe (5%) – o que se explica pela proximidade desses

estados com Alagoas – Rio de Janeiro (5%) e Argentina (3%) em que essas porcentagens, provavelmente, devem equivaler-se à porcentagem média de turistas estrangeiros e de outras regiões do país que costumam visitar o lugar.

Cerca de 30% dos entrevistados, que correspondem a 12 turistas, pertenciam à cidade de Delmiro Gouveia (Figura 09) e, por sua vez, juntos aos turistas de Piranhas (AL), Paulo Afonso (AL), Ouro Branco (AL), Mata Grande (AL) e os sergipanos, foram os que informaram a maior quantidade de visitas já feitas ao Restaurante, entre três a mais de dez visitas. A proximidade dessas cidades com o Restaurante influencia na escolha do lugar turístico e a beleza de suas paisagens também contribui para que os turistas retornem. Ainda, percebe-se que mesmo morando no Sertão e já convivendo com elementos naturais desse habitat, os delmirenses ainda apreciam as belezas naturais de sua cidade e os atrativos do Restaurante, como o Rio que pode contribuir para isso.

Contudo, apesar de serem identificados seis turistas procedentes de Maceió (AL) (Figura 09), foi constatado que era a primeira visita deles ao Restaurante, assim como os turistas das cidades de Jeremoabo (BA), Recife (PE), Jacarepaguá (RJ) e ainda Buenos Aires (ARG). Dessa forma, nota-se que a distância também influencia na escolha do lugar turístico, muitas vezes, o turista tem o desejo de ir conhecer esse ambiente, e o faz para preencher essa curiosidade, porém, uma ou pouquíssimas vezes.



Fonte: Autora desta monografia (2020).

Através do gráfico (Figura 09) ainda se observa que, com exceção dos turistas delmirenses, a quantidade de turistas de cada cidade é bastante próxima uma da outra e quando somadas perfazem 70% dos turistas. Esse resultado se relaciona com o meio utilizado para hospedagem, em que cerca de 65% dos turistas responderam que se hospedavam na casa de amigos delmirenses ou de cidades adjacentes ou ainda na Pousada do Restaurante.

No caso da hospedagem na Pousada, apenas 7% dos turistas, dois de Jacarepaguá e um de Maceió, abrigaram-se nela. Provavelmente devido serem procedentes de cidades mais distantes e não possuírem amigos próximos à Delmiro Gouveia. Lobo e Cunha (2009) também comentam que para turistas que procuram locais detentores de contato com a natureza as acomodações de luxo, a alimentação e a vida noturna são muito menos importantes para esse grupo do que vivenciar as condições locais e provar os costumes e os alimentos locais.

4.2 Análise e Reflexão das Impressões dos Turistas acerca do Restaurante Ecológico Castanho

Quando perguntado como tomaram conhecimento do Restaurante Ecológico Castanho metade dos turistas, (50%), responderam que foi por meio dos amigos e 37% através dos amigos e da internet, principalmente pelas redes sociais. Isso demonstra que a principal fonte de divulgação do lugar turístico ainda é feita de forma verbal, de uma pessoa para outra, e que ainda há a necessidade de realizar propagandas acerca do ambiente através dos demais meios de comunicação como TV, rádio, agências de viagens, entre outros, para que atraiam visitantes mais distantes.

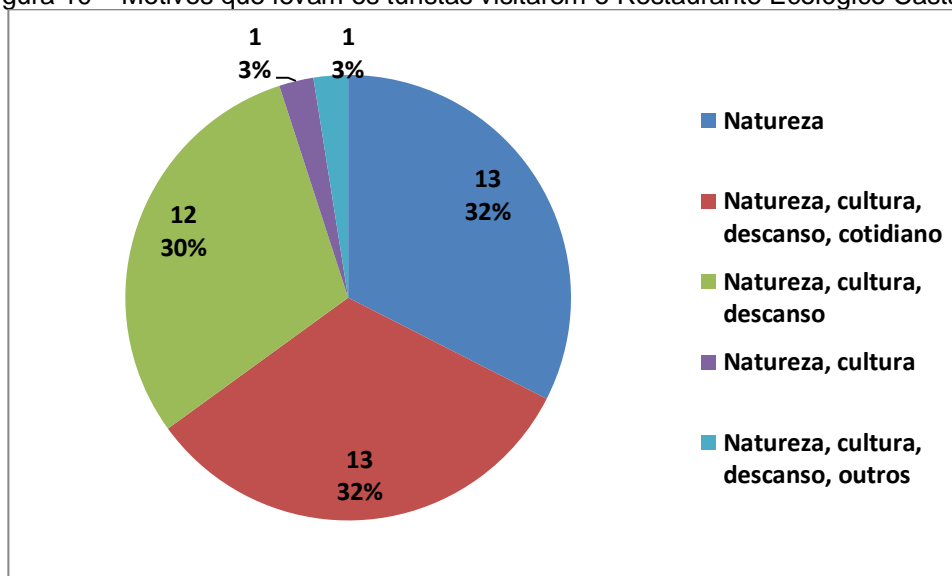
Sobre o motivo pelo qual escolheram o Restaurante Ecológico Castanho para visitar 30% dos turistas responderam que era devido ao Rio São Francisco e às características ambientais que perfazem o lugar; 15% relataram ser devido ao Rio, às características ambientais, à indicação de amigos e à culinária, e; 10% por causa do Rio, das características ambientais e da indicação de amigos. É importante ressaltar que os elementos culturais e históricos tiveram baixas indicações, isso mostra que os a maioria dos turistas não pôde identificar nem elaborar vínculos pessoais para com os aspectos históricos e culturais do lugar turístico.

Observa-se que a paisagem local e o Rio São Francisco tiveram certa relevância para os turistas. Além de sua função no fornecimento de água e geração de energia, percebe-se a importância do Rio para o turismo na região. Por meio da visita em campo feita em seu trabalho e da aplicada em uma agência de turismo, Rodrigues e Castro (2011) também destacaram o uso turístico do Rio São Francisco, notaram que os Cânions vêm atraindo bastante turistas, sobretudo nacionais, a fim de conhecer os aspectos que constituem a região do Baixo São Francisco.

O clima semiárido do Sertão também pode influenciar na preferência de escolher o Rio para banho. Ainda de acordo com Gratão (2008) as águas, quando limpas, transparentes encantam os olhos de quem as contemplam, por essa natureza, a imagem do Rio que banha o Restaurante é representativa na escolha desse lugar. Ainda pelo fato da região conter as belezas naturais comentadas no capítulo anterior, abrigando uma fauna e flora rica em espécies, isso acaba atraindo fortemente a maioria dos turistas.

Reforçada a pergunta sobre o motivo que influenciou na escolha da visita ao Restaurante Ecológico Castanho, porém, contendo alternativas como resposta diferentes das contidas na pergunta anterior, foi visto que 32% dos turistas afirmaram que a natureza, ou seja, os aspectos naturais que constituem o lugar turístico, bem como outros 32% dos turistas responderam que esses aspectos somados à cultura e ao descanso propiciado pelo local e fuga do cotidiano das grandes cidades são fatores que influencia na escolha pelo Restaurante (Figura 10).

Figura 10 – Motivos que levam os turistas visitarem o Restaurante Ecológico Castanho

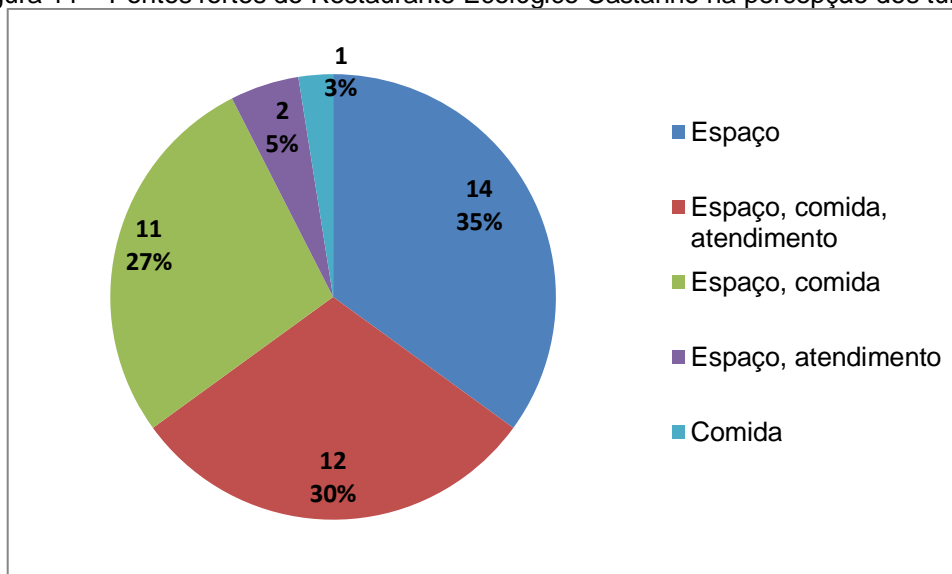


Fonte: Autora desta monografia (2020).

Portanto, o descanso propiciado pelo local e a fuga da rotina das grandes cidades também foram essenciais para a escolha da visita ao Restaurante. Silvestre (2016) corrobora com esse resultado ao citar que a necessidade de afastar-se das rotinas e práticas diárias estabelecidas, a saturação das paisagens conhecidas e a urgência em aliviar o estresse oriundo da vida agitada são sobre outras causas o que prevalece e leva o turista a buscar um ambiente natural, onde ele possa esquecer-se de sua rotina diária e contemplar a natureza que se encontra tão ausente nas grandes cidades. Ainda, o turismo a esses locais trás uma satisfação pessoal que o permite retornar ao seu trabalho ou aos seus estudos renovado, pronto para lidar com os problemas diários.

O questionário utilizado na pesquisa também apresentou questões que versavam sobre a percepção dos turistas quanto à qualidade dos serviços prestados pelo Restaurante através de duas questões. A primeira tratava sobre a sensação de acolhida proporcionada pelo Restaurante, nela, todos responderam que se sentiam bem acolhidos. Já a segunda questão interrogava acerca de qual era o ponto forte ofertado pelo Restaurante na percepção do turista, novamente, o espaço turístico constituído pelas suas paisagens naturais foi levado em consideração por 97% dos turistas (Figura 11).

Figura 11 – Pontos fortes do Restaurante Ecológico Castanho na percepção dos turistas



Fonte: Autora desta monografia (2020).

Apesar da gastronomia do Restaurante ser bastante semelhante à culinária típica nordestina, principalmente os pescados, notou-se que cerca de 60% dos turistas a levou em consideração como atrativo turístico. Contudo, Gimenes (2006) relata que mesmo com a permanência dessas práticas gastronômicas, consideradas cozinhas regionais, podem surgir pratos que, por suas características de preparo e degustação, bem como por conta do significado que possuem para os turistas que os degustam, terminam por constituir símbolos locais. Os pratos típicos reforçam a identidade de uma localidade e de seu povo, e no caso do Restaurante Ecológico Castanho, torna-se uma espécie de insígnia local, relacionando-se com o Rio São Francisco, fato que ganha importância dentro do contexto turístico.

Assim, além das paisagens naturais que perfazem a beleza do lugar, o Restaurante Ecológico Castanho também tem seu consumo efetivado devido aos serviços oferecidos aos turistas, como o espaço, a comida e o atendimento. Portanto, conforme Sousa, Araújo e Lopes (2012), o entendimento sobre a percepção de lugar turístico busca elencar outros elementos que não sejam apenas os naturais. Se o turista puder elaborar um processo de repulsa desse espaço, em razão da falta ou deficiência de serviços ofertados, certamente, ele tende a não retornar ou pouco frequentar o lugar turístico.

Três perguntas do questionário tratavam acerca da percepção que o turista tinha em relação à preservação das paisagens que rodeiam o Restaurante Ecológico Castanho. A primeira delas interrogou os turistas sobre a condição de preservação do Rio São Francisco, da vegetação e da fauna existente exercida pelo Restaurante, salvo quatro turistas que citaram como bom ou regular, os demais responderam que essa preservação era excelente.

Acredita-se que esse resultado seja bastante relevante, uma vez que o Restaurante tem como proposta a autossustentabilidade. Certamente, a atividade turística praticada nesse espaço não traz fortes impactos ambientais e provoca uma boa impressão nos turistas. De acordo com Sousa, Araújo e Lopes (2012) o processo perceptivo pode contribuir para que os turistas compreendam elementos relacionados ao uso de recursos ambientais e suas consequências, pois, dependendo do grau de conservação, formam-se diferentes valores sobre um lugar resultando em impressões variadas por causa de motivações emocionais e sensoriais diferenciados.

Interrogados sobre a percepção que detinham sobre o geoturismo como uma ferramenta de preservação ambiental, os turistas responderam de forma muito vaga e sucinta, percebeu-se que a preocupação deles estava em aproveitar o lugar turístico e descansar. Como respostas todos responderam positivamente, relatando ser uma ótima prática para a preservação da natureza e, na maioria de suas respostas, relacionaram-na com as paisagens que eram vistas ao redor do Restaurante, citando expressões do tipo: “essencial para o futuro do mundo”; “muito importante para o mundo e toda a natureza”; “proporciona ter orgulho da minha cidade por possuir um lugar tão lindo e atrativo como esse”.

Nessa última resposta, nota-se que a percepção que o turista delmireense manifestou foi um sentimento de pertencimento e valorização com o seu lugar, um fortalecimento de vínculos afetivos para com as paisagens turísticas que a sua cidade possui. Costa e Mota (2018) comentam que um cidadão que enxerga o lugar, a história, a cultura e os demais elementos constituintes de sua cidade como seu, é importante no cuidado do meio ambiente. Pois, se um indivíduo se sente pertencente ao lugar, ele é automaticamente um cuidador do meio ambiente local. Entretanto, Marin (2012) cita que, para que isso ocorra é importante trabalhar a valorização e o reconhecimento dos elementos topofílicos e identitários que ligam o humano aos seus lugares.

Outras respostas que chamaram a atenção foram as seguintes: “É interessante, pois vemos todo o cuidado e preservação que eles têm”. “Ensina a ter contato direto com os bichos, o som da natureza, a beleza dos paredões e do Rio”. Com base nessas respostas, observa-se que os turistas relacionaram a importância da Educação Ambiental. Infere-se que destacaram os aprendizados oriundos da visita e da contemplação desse lugar turístico. Costa e Mota (2018) complementam que as ações que promovem a Educação Ambiental crítica e transformadora, em lugares urbanos e turísticos, podem contribuir no cuidado com o meio ambiente. Segundo esses autores, uma vez tidas experiências durante a realização de um roteiro turístico, o turista fatalmente traz para si uma nova percepção acerca dos lugares, essas experiências trazem uma nova percepção no modo viver.

Na última pergunta, quando o assunto foi sobre a importância da preservação ambiental do Rio São Francisco e do ecossistema presente, também de forma direta e breve, os turistas defenderam a importância da preservação. Demonstraram preocupação com esses recursos naturais, destacando as possíveis

consequências negativas, citando que: “a importância é muito grande, se não cuidar do nosso Rio, nem sei o que poderia acontecer”; “o cuidado deve ser para sempre, senão vamos perder”; “se não preservar, vai acabar”.

Também demonstraram interesse em preservá-los para seus descendentes, deixando de questionar a respeito da sobrevivência dos animais e dos demais seres vivos: “é de grande importância para o futuro de nossos filhos e netos, para que eles cresçam com o respeito pela natureza”. “preservar sempre, para que nossos filhos utilizem mais tarde”. Contudo, é importante lembrar que antes de se pensar em deixar algo para seus filhos, a princípio, deve-se pensar em como ensiná-los a cuidar daquilo. É preciso também educar a geração.

Chama atenção a opinião de um turista delmireense, que citou o seguinte: “o nosso rio precisa ser cuidado, lembrando que sou contra a Transposição que está matando ele”. Aqui, ele deixa claro sua reprovação ao Projeto de Transposição do Rio São Francisco, relatando o impacto causado no Rio. Ainda em fase de construção, segundo o Ministério de Desenvolvimento Regional (2019), é um empreendimento do Governo Federal, que através da construção de 700 km de canais, busca atender as demandas hídricas de cerca de 12 milhões de habitantes de pequenas, médias e grandes cidades do Semiárido nordestino.

O Projeto busca dar assistência hídrica ao sertanejo nordestino, garantindo a oferta de água para o desenvolvimento socioeconômico dos estados mais vulneráveis às secas. Contudo, também há os impactos ambientais resultantes, ou seja, as alterações provocadas no meio ambiente que podem ocorrer em uma ou mais fases do Projeto. Inicialmente, já são percebidas transformações ambientais diretas decorrentes do empreendimento, por exemplo, no entorno imediato de onde serão construídos os canais (CASTRO, 2011).

Analisando a realidade de um município do sertão de Alagoas e também vizinho à cidade de Delmiro Gouveia, Pão de Açúcar, Lucas (2014) destacou a diversidade de problemas já existentes no Rio como o assoreamento, poluição, dentre outros que o afetam e que necessita de soluções para que os ribeirinhos possam sobreviver e se desenvolver. Logo, fazer a Transposição sem antes atentar para a fragilidade do Rio é um passo errado que não beneficia, sendo necessário apenas um consenso no repensar das reais necessidades hídrico-econômica e técnico-ambiental para o semiárido.

Ademais, dois turistas apontaram para a inércia do Poder Legislativo e a peculiaridades das leis, dando um direcionamento crítico: “preservar deveria ser lei”. “a importância é que os governantes tomem vergonha na cara e aprove mais políticas públicas para a preservação dos nossos rios e matas”. Porém, é de praxe saber que existem leis destinadas à preservação ambiental, que regulamentam, fiscalizam e aplicam multas e punições para quem desrespeita o meio ambiente, a exemplo da Lei de Crimes Ambientais de nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998, Lei dos Agrotóxicos de nº 7.802 de 10 de julho de 1989, Lei de Recursos Hídricos de nº 9.433 de 08 de janeiro de 1997, leis que protegem áreas ambientais, entre tantas outras, ou seja, as leis são vigentes. Contudo, o problema está em infringi-las e, sobretudo, na falta de aplicação dessas leis.

Por conseguinte, percebeu-se que as paisagens que rodeiam o Restaurante Ecológico Castanho, compostas por uma geomorfologia que promove a estética da superfície terrestre, pelo histórico Rio São Francisco e por uma rica diversidade de seres vivos, tornam-se a base para a atração turística do lugar. Essas características singulares permitiram que os turistas estabelecessem uma relação com o lugar visitado, criando diferentes formas de interesse com os atrativos que o constitui e estimulando-os a elaborar em suas mentes um processo de afetividade e valorização com a natureza.

5 PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS SOBRE O RESTAURANTE ECOLÓGICO CASTANHO

O papel da escola é promover um ambiente saudável que vá ao encontro com o que ela almeja que seus alunos aprendam, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, capazes de atitudes de proteção e melhoria para com ele (BRASIL, 1997). Concomitantemente, desponta a Educação Ambiental com o intuito de juntar a prática pedagógica com a teoria e práticas socioambientais na vida escolar. A Educação Ambiental é entendida como o processo pelo qual o “indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999, p.1).

A Educação Ambiental no Brasil legalmente tem caráter Formal e Não-Formal. A Educação Ambiental Formal está compreendida no âmbito escolar (ensino regular), cujos objetivos estão integrados aos referenciais curriculares, abordados por todas as disciplinas escolares. Já a Educação Ambiental Não-Formal são aquelas “ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e a sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente” (BRASIL, 1999, p. 2). Dentre os deveres do Poder Público no que diz respeito à Não-Formal, destaca-se a incumbência de incentivar a sensibilização da sociedade perante as Unidades de Conservação, incluindo a ampla participação da escola (BRASIL, 1999).

A Educação e a Percepção Ambiental surgem como instrumentos na defesa do meio ambiente e ajudam a reaproximar o homem da natureza. Dentro do ambiente escolar, essas ferramentas também permitem compreender melhor as inter-relações entre os sujeitos e o ambiente, e ainda conscientizá-los através da problematização e contextualização do ambiente que os cercam. De acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs), trabalhar de forma transversal permite buscar a transformação de conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, adequando o tratamento dos conteúdos para contemplar o tema meio ambiente (BRASIL, 1997).

Assim, com o intuito de verificar a concepção dos estudantes sobre o meio ambiente e as paisagens turísticas, problematizando e contextualizando com a

importância do Restaurante Ecológico Castanho enquanto lugar turístico, e de conhecer a percepção que os estudantes possuem acerca da importância da preservação ambiental, foi aplicado um questionário (APÊNDICE B) a 22 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, turno matutino, da Escola de Educação Básica Cristo Rei, em Delmiro Gouveia-AL. O questionário era composto por dez perguntas abertas e fechadas, que abordavam questões acerca de qual percepção os alunos detinham sobre o meio ambiente, definição e comparação de paisagens turísticas, a influência do Restaurante Ecológico Castanho para o meio ambiente e para a cidade de Delmiro Gouveia, entre outros aspectos relativos ao Restaurante, à preservação ambiental e à disciplina de Geografia.

Tendo em vista que as pessoas que geralmente visitam o Restaurante Ecológico Castanho são de classe média/ alta e alta e, ao realizar uma intervenção em uma instituição escolar, era preciso trabalhar com alunos que frequentassem ou já frequentaram o lugar turístico, trabalhou-se com estudantes oriundos da rede privada de ensino. Assim, provavelmente esses estudantes tendem ou já tiveram acesso a esse lugar turístico – fato confirmado pelos estudantes – localizado em sua cidade, pois, certamente, possuem uma condição econômica mais favorável que os da rede pública de ensino.

5.1 Caracterização da Escola de Educação Básica Cristo Rei

A Escola de Educação Básica Cristo Rei (Figura 12) está localizada na Avenida Mestre Henrique, nº 463, Bairro Novo, na cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas. Ela recebe alunos de toda cidade e de cidades circunvizinhas. A Escola utiliza o Sistema COC (Curso Osvaldo Cruz), fundado em 1963 em Ribeirão Preto (SP), o qual alia tradição, pioneirismo em tecnologia e qualidade de ensino. O COC leva aos alunos de suas escolas um ensino ainda mais multiconectado, repleto de soluções educacionais e conteúdos digitais que o ajudam a se preparar não só para o vestibular, mas para a vida inteira. Assim, o COC busca alcançar uma geração de alunos que pensa diferente, age diferente e pede um modelo diferente de escola, que esteja ainda mais presente na vida do aluno. O Sistema COC de Ensino também estimula e apoia o crescimento sustentável das instituições de ensino parceiras (COC, 2020).

Figura 12 – Fachada da Escola de Educação Básica Cristo Rei



Fonte: Autora desta monografia (2020).

A Escola funciona no turno matutino, atendendo ao maternal e ao ensino médio, e no turno vespertino, compreendendo o maternal e o ensino fundamental. Possui 410 alunos em Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. É considerada uma das melhores escolas da cidade, sua estrutura física é constituída por 15 salas de aula, 10 banheiros, uma cantina, uma secretaria, uma sala de direção, uma sala dos professores e coordenador, uma quadra de esportes, uma sala para festas, e todas as salas possuem ar condicionado.

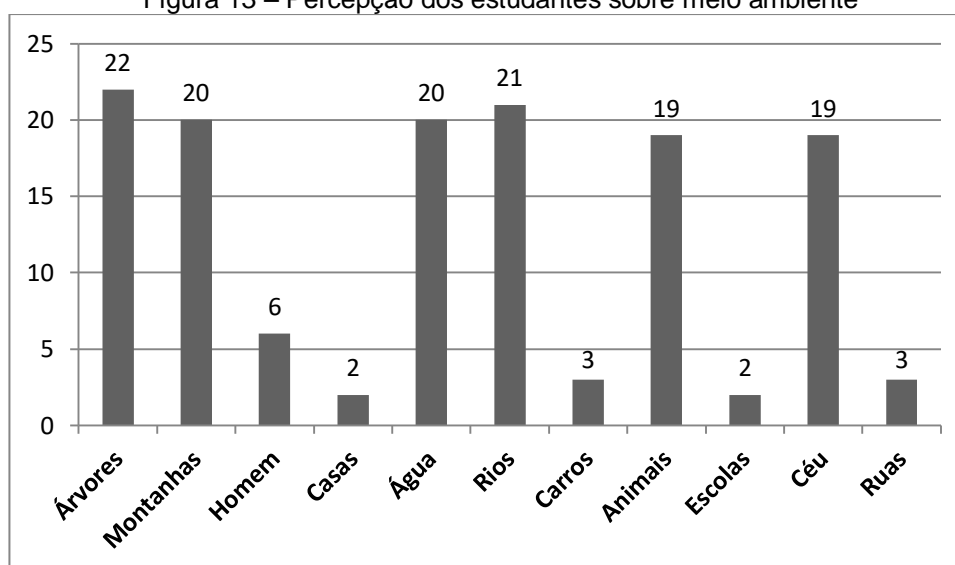
5.2 Análise e Reflexão das Impressões dos Estudantes acerca do Meio Ambiente

A primeira questão buscava conhecer a percepção que os estudantes têm sobre o meio ambiente. Todos os estudantes disseram que as árvores faziam parte do meio ambiente e a maioria relatou que as montanhas, a água, os rios, os animais e o céu também o constituíam. Quanto ao homem, às casas, aos carros, às escolas e as ruas pouquíssimos alunos responderam que constituíam o meio ambiente (Figura 13).

Percebe-se que a maioria dos estudantes possui uma percepção naturalista sobre o meio ambiente, enfatizaram elementos naturais, como flora, relevo, hidrografia, fauna. Revelaram dificuldades para considerar elementos construídos pelo homem, os quais caracterizam o processo de antropização e de interferência

humana na natureza e que, por sua vez, também perfazem o meio ambiente. Ao descreverem o meio ambiente, esses estudantes deixam de incluir a si mesmo, sua residência e elementos presentes nas áreas urbanas. É nesse sentido que Ribeiro (2003) comenta que ainda é muito costumeiro que ao desenhar uma paisagem e pensar na natureza, o sujeito introduza diversos seres vivos e elementos naturais, todavia, enquanto ser integrante desse espaço raramente ele se insere.

Figura 13 – Percepção dos estudantes sobre meio ambiente



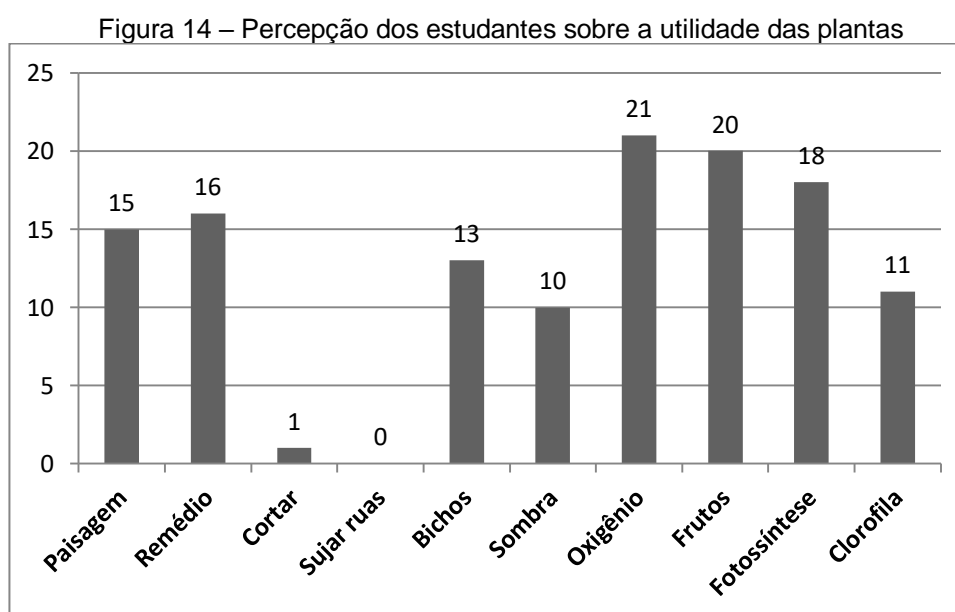
Fonte: Autora desta monografia (2020).

Levando em consideração a variedade florística da região, os estudantes foram interrogados acerca da utilidade das plantas. A maioria demonstrou reconhecer as funções das plantas como liberar oxigênio, produzir frutos e realizar fotossíntese. Em seguida, outra parcela menos significativa da turma respondeu que as plantas também serviam para remédio, para constituir as paisagens, utilizadas pelos animais, para produzir clorofila e fazer sombra. Ademais, ainda existiu um estudante que acreditava que as plantas servem para serem cortadas (Figura 14).

Enquanto 21 alunos (95%) responderam que as plantas serviam para liberar oxigênio, apenas 18 (81%) citaram que também realizavam fotossíntese e 11 (50%) que produziam clorofila. Contudo, a fotossíntese é um processo realizado pelas plantas para a produção de compostos orgânicos, aproveitáveis como fonte de energia tanto para as próprias plantas como para os animais. Durante esse processo, a clorofila, um pigmento que dá a coloração verde nas folhas e é produzido pelos cloroplastos, absorve a luz solar e auxilia na produção de glicose,

ao mesmo instante, a planta utiliza o dióxido de carbono, que é liberado na respiração dos seres ou na queima de combustíveis, e libera oxigênio para a atmosfera (MOREIRA, 2013).

Assim, nota-se que a fotossíntese, a produção de oxigênio e utilização de clorofila ocorrem simultaneamente e um depende do outro, sendo bem difícil dissociá-los. Porém, ao responderem essa questão marcando essas funções quantitativamente de forma desproporcional, os alunos não estabeleceram esse processo precisamente.

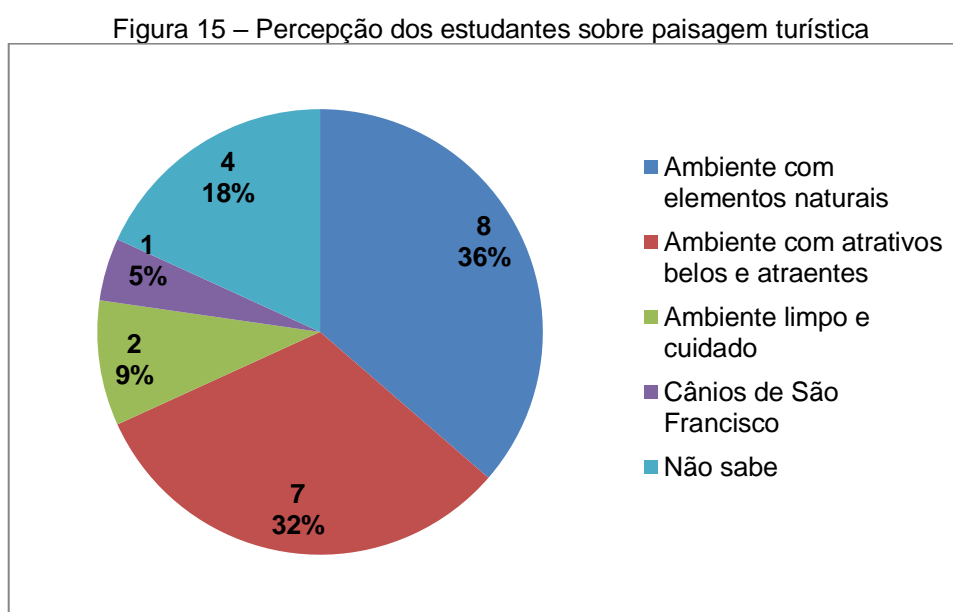


Fonte: Autora desta monografia (2020).

Quanto à percepção sobre meio ambiente o resultado mostrou-se insatisfatório visto que a maioria dos estudantes não considerou todas as alternativas e enfatizou somente o meio ambiente natural, em que 73% excluíram o homem e cerca de 87% os elementos construídos por ele. Já em relação à utilidade das plantas, no geral, o resultado mostrou-se satisfatório, pois os estudantes reconheceram as funções e a importância das plantas para o homem e inclusive para os animais.

5.3 Análise e Reflexão das Impressões dos Estudantes sobre as Paisagens Turísticas do Restaurante Ecológico Castanho

A *priori* buscou-se identificar a percepção sobre paisagem turística que os estudantes detêm baseados no que veem no Restaurante Ecológico Castanho. Constatou-se que 36% compreendem como paisagem turística qualquer ambiente que contenha elementos naturais, como citado por um deles: “um pouco de tudo: montanhas, o rio, os animais, cânions, plantas”. Outros 32% dos alunos consideram paisagem turística os ambientes que contenham algum atrativo que seja belo e atraente: “uma paisagem que atrai pessoas de fora e de dentro da cidade, admirável, atrativa, que chame a atenção”; “uma paisagem bonita de cada região, pois não se encontra em qualquer lugar uma paisagem do Restaurante”. Já 9% dos estudantes consideram a limpeza e o cuidado com o meio ambiente como sinônimo de paisagem turística: “seria uma paisagem dificilmente encontrada, com altas taxas de limpeza e cuidados com a natureza”; “um lugar calmo, com natureza, sem poluição e com uma ótima paisagem” (Figura 15).



Fonte: Autora desta monografia (2020).

Nota-se que para os estudantes, a concepção de um ambiente inabitado, sem alterações humanas, com um panorama estético ou ainda exótico são critérios que conceituam uma paisagem turística. Dessa forma, elementos sociais e lugares urbanos que guardam valores históricos, culturais, religiosos e temáticos construídos pelo homem não foram considerados como sendo uma paisagem turística para eles.

Interrogados sobre a importância das paisagens de sua cidade, Delmiro Gouveia, 54% dos estudantes relataram a relevância para o turismo local; enquanto

cerca de 13% deles destacaram a importância cultural e histórica representada nas paisagens. Entretanto, quando indagados sobre a importância das paisagens que perfazem o Restaurante Ecológico Castanho para a cidade de Delmiro Gouveia, apesar de o turismo ser o resultado mais notável, somente 72% dos alunos o destacaram, alguns desses ainda citaram as consequências desse turismo para o município como a popularidade da cidade, a geração de renda, além da possibilidade de turistas conhecerem o Sertão alagoano; os outros 28% relataram que o contato com a natureza era a principal experiência concedida pelo Restaurante a todos. Aqui, nota-se que essa minoria de alunos deu ênfase à afetividade e conscientização ambiental que o lugar turístico pode proporcionar, sobretudo, quando relacionou o Restaurante às paisagens turísticas locais, destacando, assim, a importância do Restaurante para a conscientização ambiental.

Molin e Oliveira (2008) corroboram com o que foi colocado pela maioria dos alunos ao citarem que quando a paisagem se torna atração turística, além do valor simbólico atribuído ao lugar, uma gama de serviços é desenvolvida na cidade como hospedagem, transporte, comércio, informações, cultura, entre outros. Marujo (2016) afirma que o lugar turístico recebe uma diversidade de povos, ganhando, assim, uma grande influência econômica, social e cultural.

Quando o assunto foi em relação ao fato das paisagens do Restaurante Ecológico Castanho ser diferentes de outras paisagens, 78% dos alunos responderam que se diferenciavam das demais. Argumentaram que isso se deve às características típicas do Sertão e à presença do Rio São Francisco que constituem e particularizam suas paisagens turísticas bem como pelo fato dessas paisagens estarem inseridas em áreas preservadas, estéticas e exóticas.

Os outros 22% citaram que as paisagens do Restaurante Ecológico Castanho são iguais às paisagens de outros restaurantes e lugares turísticos, inclusive aos próximos de sua cidade, pois ambas contêm rios e características semelhantes. Percebe-se que ao responderem essa pergunta, os estudantes se prenderam a paisagens com rios ou situadas no Sertão nordestino, restringindo e deixando de considerar a diversidade paisagística de outros ambientes. Esse resultado pode estar relacionado com o da nona questão, que tratava sobre o estudo das paisagens na disciplina de Geografia, na qual os estudantes relataram não trabalhá-las em sua série escolar. Citaram que os conteúdos curriculares que

constantemente vêm estudando se referem ao capitalismo, à economia, aos blocos econômicos e à corrupção.

A princípio, faz-se essencial destacar que esses conteúdos curriculares se relacionam com o que preconiza os eixos do quarto ciclo (8º e 9º ano), citados pelos PCNs de Geografia (BRASIL, 1998). Contudo, é interesse que haja a possibilidade de correlacioná-los e compará-los com aspectos e imagens acerca do Sertão, propiciando a contextualização. Como exemplo, pode-se trabalhar com os estudantes a importância do turismo para o desenvolvimento econômico e político da cidade.

Apesar das paisagens que perfazem o Restaurante Ecológico Castanho rodearem também toda a cidade de Delmiro Gouveia, inclusive as cidades circunvizinhas, a percepção dos estudantes sobre a importância das paisagens turísticas da região foi percentualmente maior quando as relacionaram com o Restaurante e, nesse caso, os estudantes ainda puderam elencar as possíveis consequências do turismo para no desenvolvimento econômico, gastronômico, cultura e na infraestrutura da cidade. Esse resultado mostra que o Restaurante enquanto lugar turístico ajuda a realçar as belezas das paisagens turísticas locais e acordam os habitantes sobre a importância do turismo local.

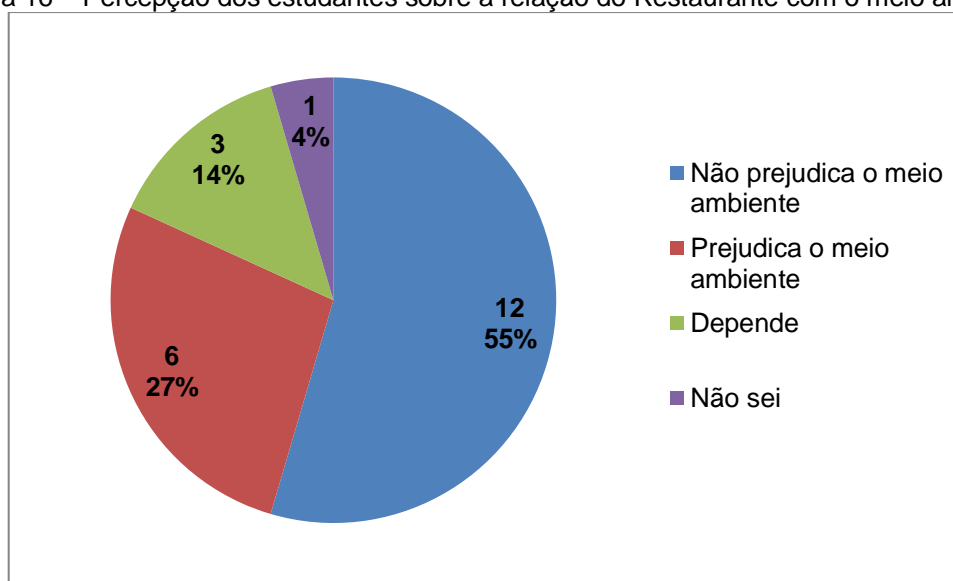
5.4 Análise e Reflexão das Impressões dos Estudantes sobre a relação entre o Meio Ambiente e o Restaurante Ecológico Castanho

Com intuito de conhecer a percepção dos estudantes acerca da existência do Restaurante Ecológico Castanho em uma área preservada, interrogou-se como a presença dele pode afetar ou influenciar o meio ambiente. Constatou-se que mais da metade dos estudantes, 55%, acreditam que o Restaurante não causa danos ao meio em que está inserido (Figura 16). De acordo com esses relatos, ao invés disso, o Restaurante ajuda na conservação do meio ambiente através do cuidado que demonstra ter com o Rio, os animais e as plantas, da valorização com a natureza, e; por ser um local ecológico, possivelmente exerce hábitos conservacionistas no local.

Entretanto, 27% dos estudantes relataram que o Restaurante acaba afetando o meio ambiente e as paisagens em que está inserido, e; 14% responderam que seria necessário analisar a rotina das pessoas que o frequentam (Figura 16). Porém, nesses dois últimos resultados, percebeu-se que a maioria dos

estudantes atribuiu a irresponsabilidade e os danos causados ao meio ambiente à falta de educação ambiental dos turistas, pois, como mencionado por eles, os turistas perturbam o sossego de alguns animais. Apenas um estudante atribuiu a responsabilidade de danos causados ao meio ambiente pelo Restaurante, citando que as modificações ambientais, como a construção do próprio Restaurante causaram impactos ambientais.

Figura 16 – Percepção dos estudantes sobre a relação do Restaurante com o meio ambiente



Fonte: Autora desta monografia (2020).

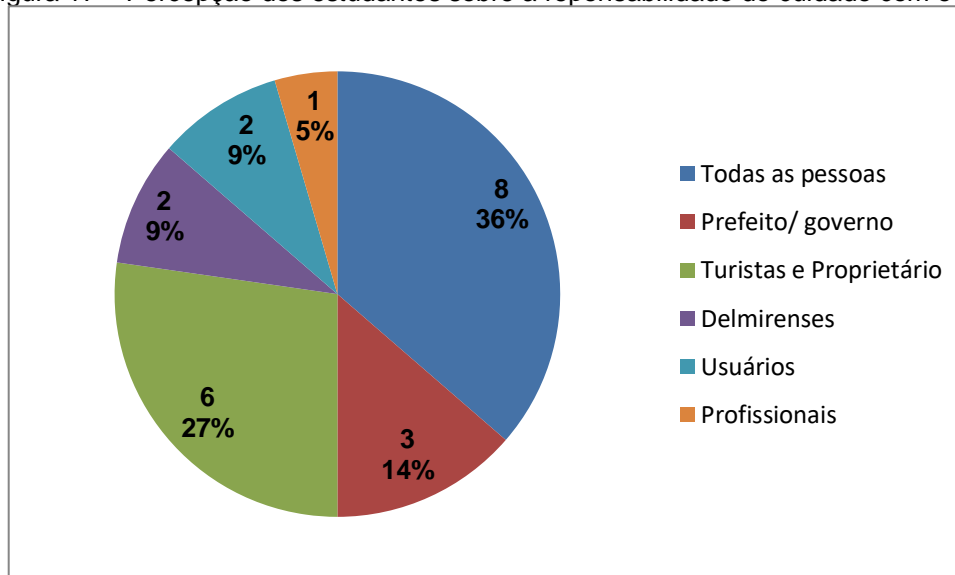
Comparando o exposto pelos estudantes ao acordado por Castro (2011), em relação aos impactos ambientais de empreendimentos, pode-se afirmar que esses não são desprezíveis. No entanto, quando os benefícios resultantes são superestimados sobre impactos, é resultada uma boa relação de “custo-benefício” do empreendimento. Entendendo-se o custo, neste caso, como os impactos ambientais esperados, e os benefícios à consciência ambiental desenvolvida nos turistas, como visto no capítulo anterior. Ademais, tendo em vista que o Restaurante está inserido numa área de reserva particular, acredita-se que o lugar turístico atenta-se para todos os critérios exigidos por lei para a sua construção e manutenção.

Posteriormente, com o propósito de analisar a percepção dos estudantes sobre o papel e a conscientização ambiental exercido por todos, foram interrogados acerca de quem deveria cuidar do Rio São Francisco, o qual cerca o Restaurante Ecológico Castanho e também banha a cidade onde habitam. Dessa forma, 36% dos

estudantes responderam que todos possuem a obrigação de cuidar do Rio; 14% disseram que além de todas as pessoas, o prefeito da cidade ou o governo também têm essa obrigação, destacando, assim, a responsabilidade estatal (Figura 17).

Os demais estudantes demonstraram uma percepção mais restrita quanto aos encarregados de zelar pelo Rio. Atenram-se aos turistas e ao proprietário do Restaurante (27%), aos delmirenses (9%), às pessoas que utilizam o Rio (9%) e a profissionais que exerçam função parecida, como os biólogos, os sanitaristas (Figura 17). Acredita-se que ao inserirem essas respostas, os alunos tenham pensado apenas nas pessoas que habitam na cidade ou que se beneficiam direta ou indiretamente do Rio, deixando de considerar o cuidado que toda a população brasileira deve ter na manutenção desse recurso hídrico. Pois, assim como a geração de energia e desenvolvimento econômico brasileiro propiciado pelo Rio, durante o trajeto de seu leito, ele adquire uma significação especial para as populações ribeirinhas, principalmente para as que vivem no Sertão, sendo a fonte de água doce dessa população (MMA, 2018) e ainda para a agropecuária, o histórico, a política e a cultura nordestina.

Figura 17 – Percepção dos estudantes sobre a reponsabilidade do cuidado com o Rio



Fonte: Autora desta monografia (2020).

Todos ainda disseram que a forma de preservar o Rio São Francisco é acabando com a poluição, o despejo de lixo e outros dejetos que acabam contaminando-o. Além de outros problemas que o Rio sofre como o modelo de produção agroindustrial, o desmatamento que altera seu ciclo hidrológico, a

mineração, entre outros; a poluição também é considerada uma das principais causas que contribuem para a sua degradação. Segundo Santos (2019), o Rio sofre com a falta de saneamento básico das cidades margeadas, lançando esgoto sem tratamento adequado, falta de conscientização dos ribeirinhos que jogam lixo e o despejo de resíduos químicos provenientes de atividades industriais e agrícolas.

Por fim, foi solicitado que os estudantes relatassem alguma dúvida que possuíssem em relação ao meio ambiente, ao lugar turístico ou às paisagens turísticas. Apenas seis alunos citaram suas dúvidas, as quais foram: “se o Restaurante mantém o rio limpo”; “como se deu a formação dos Cânions”; “por que é tão difícil para o homem cuidar da natureza”; “por que o ser humano destrói a vida”; “é possível reverter a situação que está acontecendo com o meio ambiente”.

Percebe-se que há a necessidade de trabalhar em sala de aula alguns pontos. A princípio, os aspectos geográficos do Sertão e seus lugares turísticos, ou seja, contextualizar o espaço geográfico que o aluno convive com os conteúdos curriculares; debater questões acerca da conscientização ambiental e demonstrar a importância de que o homem se veja como constituinte do meio ambiente, e; as formas e hábitos que podem ajudar a reverter ou minimizar os problemas ambientais que persistem na natureza.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram percebidas as belezas naturais que fazem do Restaurante Ecológico Castanho um lugar turístico. A vegetação, os Cânions, o Velho Chico ao redor do Restaurante, a interação entre sons, cores, animais e turistas, a gastronomia e os aspectos históricos e culturais perfazem desse ambiente físico um lugar encantador e acolhedor. De antemão, constatou-se que a maioria dos turistas era procedente do estado de Alagoas e, em seguida, dos estados adjacentes. E que, certamente, a proximidade dos estados e cidades com o Restaurante influenciava na escolha desse lugar turístico.

Tendo em vista que a proposta deste trabalho era compreender a percepção dos visitantes do Restaurante Ecológico Castanho; em geral, os turistas responderam que a preservação ambiental exercida pelo lugar era excelente. Segundo os turistas, o ponto forte ofertado pelo Restaurante era o espaço turístico constituído pelas suas paisagens naturais, a comida e a acolhida no atendimento. Já os elementos culturais e históricos tiveram baixas indicações, isso mostra que a maioria dos turistas não pôde identificar nem elaborar vínculos pessoais para com os aspectos históricos e culturais desse lugar. O descanso propiciado pelo local e a fuga da rotina das grandes cidades também foram essenciais para a escolha da visita ao lugar. Porém, essas características singulares permitiram que os turistas estabelecessem uma relação com o lugar visitado, criando diferentes formas de interesse com os atrativos que o constitui e estimulando-os a elaborar em suas mentes um processo de afetividade e valorização com a natureza.

Quanto à percepção sobre meio ambiente dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Cristo Rei o resultado mostrou-se insatisfatório visto que a maioria dos estudantes percebe esse meio como um ambiente naturalista, desconsiderando o homem e os elementos construídos por ele. Já em relação à utilidade das plantas, os estudantes demonstraram deter conhecimento científico, ao reconhecerem as funções e a importância das plantas para o homem e inclusive para os animais. A percepção dos estudantes sobre a importância das paisagens turísticas da região foi percentualmente maior quando as relacionaram com o Restaurante, demonstrando, assim, que o Restaurante enquanto lugar turístico ajuda a realçar as belezas das paisagens turísticas locais e acordam os habitantes sobre a importância do turismo local. Ao relacionar as

paisagens desse lugar turístico a sua cidade, os estudantes puderam ter uma maior compreensão da importância do turismo local; entretanto, apenas uma minoria destacou sua importância para a conscientização ambiental. Ainda, constatou-se que mais da metade dos estudantes, acreditam que o Restaurante não causa danos ao meio ambiente, pelo contrário, contribui para a preservação ambiental e que todas as pessoas também detêm esse dever.

Logo, através deste trabalho foi possível conhecer um pouco da riqueza presente no MONA São Francisco, ampliar o conhecimento geográfico e a importância do Restaurante Ecológico Castanho para a região. Os estudantes puderam perceber a importância das paisagens que perfazem o Restaurante para a cidade de Delmiro Gouveia. Citaram as consequências desse turismo para o município, para o Sertão alagoano e para a conservação da natureza.

Para a formação acadêmica em Geografia, a construção deste trabalho proporcionou uma troca de conhecimento entre autor, estudantes e turistas que ocasionou uma análise e um (re) posicionamento da percepção tida anteriormente pelo autor acerca do papel do Restaurante Ecológico Castanho. Permitiu que o autor compreendesse os diferentes campos de visões dos envolvidos na pesquisa e as possibilidades de relacionar a Geografia com os conhecimentos prévios tidos por eles sobre as paisagens e sua importância. Perceber que, enquanto que para o autor os aspectos históricos como as pinturas rupestres têm grande relevância geo-histórica, para os turistas e estudantes não foram relatados tamanho interesse. Nota-se que, além de entender os componentes geográficos, outro papel importante do graduado em Geografia é transpassar para a sociedade a importância de se conhecer o espaço geográfico e as constantes transformações para o planejamento conjunto de ações do homem sob o meio ambiente.

Para exercitar-se a iniciação à docência em Geografia, todo o processo de construção deste trabalho, permitiu refletir sobre a importância do ensino contextualizado de Geografia em sala de aula. Pois, esse, muitas vezes, encontra-se fragmentado e desconexo com a realidade do aluno. Relacionar as problemáticas de seu cotidiano com os conteúdos temáticos dos livros didáticos propicia o acordar para o inobservado diariamente bem como para o interesse do próprio aluno pelo estudo e pela sua comunidade, de modo que ele passe a ser um sujeito questionador e consciente das possibilidades, entraves e aspectos paisagísticos de seu meio.

Ainda, percebe-se a necessidade de conscientizar turistas e estudantes acerca da importância e da obrigação de todos na preservação do meio ambiente, para que isso se concretize, faz-se necessário que ambos se sintam inseridos na natureza. Para os turistas, acredita-se na possibilidade de valorização da natureza e de suas paisagens através da visita a lugares turísticos que contemplem atrativos naturais e promovam o cuidado com o meio ambiente, como o caso do referido Restaurante; enquanto que, para os estudantes, é algo que deve ser desenvolvido muito além dos conceitos ministrados em sala de aula, há a necessidade de trabalhar os aspectos paisagísticos da região em que vivem principalmente no que se refere à identificação das paisagens sertanejas.

No mais, a realização deste exercício de pesquisa-ensino possibilitou o amadurecimento pessoal e profissional, fez um resgate geográfico e apresentou expressivamente as impressões tidas pelos visitantes do Restaurante Ecológico Castanho. Portanto, esse contato com a realidade, vai além de informações contidas em livros, atenta para a percepção dos visitantes que refletem nas atitudes que exercem sobre o meio ambiente e para a importância e impactos do turismo ecológico no Sertão alagoano.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. dos S.; FERNANDES, S. A. da S. A importância da educação contextualizada para o desenvolvimento do semiárido. **Revista Nera** – ANO 19, Nº. 34 – Dossiê 2016 – ISSN: 1806-6755. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/4733/4140>> Acesso em: 03 set. 2019.
- ARAÚJO, J. F. S.; ALVES FILHO, E.; PATROCÍNIO, M. D. P. Educação contextualizada para convivência no semiárido: um olhar sobre o projeto político-pedagógico de uma escola no município de Solânea/PB. **II Congresso Internacional da Diversidade da Diversidade do Semiárido (CONIDIS)**. Campina Grande-PB, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV074_MD1_SA1_ID988_02102017231500.pdf> Acesso em: 03 set. 2019.
- ARAÚJO, R. S. **Atos curriculares na escola no campo: proposta para uma educação contextualizada**. Jacobina – BA, 2017. 151 f.: Dissertação (Pós-graduação em educação e diversidade) Universidade do Estado da Bahia, MPED. Departamento de ciências humanas – Campus IV. Universidade do Estado da Bahia, 2017. Disponível em: <<https://portal.uneb.br/mped/wpcontent/uploads/sites/120/2018/10/TFCC-Rafaela-2017.pdf>> Acesso em: 03 set. 2019.
- BARROS, J. R. A percepção ambiental dos quilombolas kalunga do engenho e do vão de almas acerca do clima e do uso da água. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 6, n. 4, p.216-236, Dez/2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ateliem/articloe/view/21980/13078>> . Acesso em: 05 ago. 2019.
- BRASIL. **Decreto Lei s/n.º de 05 de junho de 2009**: cria o Monumento Natural do Rio São Francisco. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2009/Dnn/Dnn12057.htm>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006**: Regulamenta o art. 21 da Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5746.htm>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- BRASIL. **Lei Federal nº 9.795 de 27 de Abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 03 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília-DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2019.

CÂNIIONS DO SÃO FRANCISCO. Turismo, ecologia e aventura, 2020. Disponível em: < <http://canionsdosaofrancisco.com.br/restaurante-castanho>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

CASTRO, C. N. Transposição do rio São Francisco: Análise de oportunidade do projeto. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, Rio de Janeiro-RJ 2011. Disponível em: <https://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1577.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2020.

COC. **Sistema COC de Ensino**. Disponível em: <<https://www.coc.com.br/blog/1>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

COSTA, J. N.; MOTA, J. C. Educação Ambiental nos lugares urbanos e turísticos-o pertencimento e a valorização do ambiente. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, 2018. Disponível em: < <https://www.claec.org/periodicos/index.php/relacult/article/view/1011/569>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

FAGGIONATO, S. Percepção **Ambiental**. Material e Textos. (2011). Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: 02 ago. 2019.

FERRARA L. **Olhar periférico: linguagem, percepção ambiental**. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 1999.

FERREIRA, R. V. et al. Projeto Geoparques: Geoparque Cânion do São Francisco. **Ministério de Minas e Energia**. Secretaria De Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Serviço Geológico Do Brasil – CPRM, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/win10/Downloads/rli_geoparque_canion_sao_francisco_2018.pdf Acesso em: 10 fev. 2020.

FRATUCCI, A. C. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **GEOgraphia** – Ano. II – No 4 – 2000. Disponível em: < <file:///C:/Users/win10/Downloads/13390-52738-1-PB.pdf>> Acesso em: 02 set. 2019.

FREITAS, J. R. da S. R. de.; MAIA, K. M. Um estudo da percepção ambiental entre alunos do ensino de jovens e adultos e 1º ano do ensino médio da Fundação de Ensino e Contagem (FUNEC) – MG. **Revista Sinapse Ambiental**, dez. de 2009. Disponível em: < http://portal.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR_20100525164405.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

GIMENES, M. H. S. G. Patrimônio Gastronômico, Patrimônio Turístico: uma reflexão introdutória sobre a valorização das comidas tradicionais pelo IPHAN e a atividade turística no Brasil. **Seminário de pesquisa em turismo no Mercosul**, v. 4, p. 1-15, 2006. Disponível em: < <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/3453376/GT031.pdf?response-contentdisposition=inline%3B%20filename%3DPatrimoni>

o_Gastronomico_Patrimonio_Turis.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20200302%2Fus-east1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20200302T195441Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=46f014ecc341fcd471aabff379117167286573bb12229ff132cee71f1e5ac69c>. Acesso em: 01 mar. 2020.

GRATÃO, L. H. B. **O “olhar” a cidade pelos “olhos” das águas**. Geografia, Rio Claro, v. 33, n. 2, p. 199 –216, 2008.

LIMA, A. H. S. et al. Mapeamento do uso da terra com NDVI do Monumento Natural do Rio São Francisco. **Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, 14 a 17 de abril de 2019, Santos-SP. Disponível em: <<http://marte2.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/marte2/2019/09.06.16.32/doc/97351.pdf>> Acesso em: 02 set. 2019.

LOBO, H. A. S.; CUNHA, F. M. Perfil dos turistas e percepção de impactos ambientais na gruta do Lago Azul, Bonito-MS. **Revista Hospitalidade**, v. 6, n. 1, p. 35-50, 2009. Disponível em: <<https://revhosp.org/hospitalidade/article/view/276>> Acesso em: 23 fev. 2020.

LUNA, M. Meio ambiente & turismo. Castanho um paraíso ecológico com muita animação e sabores gastronômicos. Disponível em: <<http://meioambienteeturismo.blogspotgazetaweb.com/2020/02/20/8059/>> Acesso em: 23 fev. 2020.

MOLIN, E. D. D.; OLIVEIRA, J. P. Paisagem urbana e uso turístico: revitalização da Rua Hercílio Luz em Itajaí (SC). **Revista eletrônica de turismo cultural**, v. 2, n. 1, p. 1-22, 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/03Elisiane.pdf>> Acesso em: 05 mar. 2020.

MARCOMIN, F. E. Percepção, paisagem e educação ambiental: uma investigação na região litorânea de Laguna-SC, Brasil. **Educação em Revista** |Belo Horizonte| v.32|n.02|p. 159-186|Abril-Junho 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n2/1982-6621-edur-32-02-00159.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

MARIN, A. A. Ética, estética e educação ambiental. **Revista de Educação**, PUC-Campinas, n. 22, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/198/2967>> Acesso em: 02 mar. 2020.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 1 – pp. 203-222, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/win10/Downloads/6163-Texto%20do%20artigo-31466-2-10-20160317%20(2).pdf>. Acesso em: 05 ago. 2019.

MARUJO, N. Turismo, turistas e experiências: abordagens teóricas. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 20 (junio 2016). Disponível em: <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/20116/2/TURISMO%2c%20TURISTAS%20E%20EXPERI%2c%20ANCIAS%20%20ABORDAGENS%20TE%2c%20RICAS.pdf>> Acesso em: 02 set. 2019.

MARUJO, N.; SANTOS, N. Turismo, Turistas e Paisagem. **Investigaciones Turísticas** Nº 4, julio-diciembre 2012, 35-48. Disponível em: <<http://dspace.uvora.pt/rdpc/bitstream/10174/7678/1/NOE-NORBERTO-Turismo%2c%20Turistas%20e%20Paisagens.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2019.

MOREIRA, Catarina. Fotossíntese. **Revista de Ciência Elementar**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.fc.up.pt/pessoas/jfgomes/pdf/vol_1_num_1_03_art_fotossintese.pdf> Acesso em: 05 MAR. 2020.

FREIRE, N. C. F. et al. Mapeamento e análise espectro-temporal das Unidades de Conservação de Proteção Integral da Administração Federal no Bioma Caatinga. **Ministério de Educação (MEC)**, Fundação Joaquim Nabuco, Diretoria de Pesquisas | Apipucos | 52071-440 | Recife – PE, 2017. Disponível em: <https://www.fundaj.gov.br/images/stories/cieg/cap7_monasaofrancisco_caatinga_fundaj.compressed-illovepdf-compressed_compress.pdf> Acesso em: 20 fev. 2020.

LUCAS, J. R. F. O município de Pão de Açúcar/AL e os problemas com a Transposição do Rio São Francisco. **VIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, Educon**, Aracaju, Volume 08, n. 01, p.1-9, set/2014. Disponível em: <http://anais.educonse.com.br/2014/o_municipio_de_pao_de_a_cucaral_e_os_problemas_com_a_transposicao_.pdf> Acesso em: 02 mar. 2020.

MDR. Ministério de Desenvolvimento Regional, 2019. **Projeto São Francisco**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://www.cidades.gov.br/seguranca-hidrica/projeto-rio-sao-francisco>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

MEDEIROS, W. K. B. de; MEDEIROS, W. I. B. de; BRITO, M. C. D. de. Desafios e possibilidades da educação contextualizada: reflexões acerca da convivência com o semiárido. **Periódicos da Universidade Federal Rural do Semiárido**. Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social. Disponível em: <[file:///C:/Users/win10/Downloads/7426-Texto%20do%20artigo-37277-1-10-20171031%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/win10/Downloads/7426-Texto%20do%20artigo-37277-1-10-20171031%20(1).pdf)> Acesso em: 03 set. 2019.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MILAGRES, V. R.; SOUZA, L. B. Ensaio sobre a paisagem e o turismo: uma viagem além das disciplinas. **Revista Geografia** (Londrina), v. 21, n.1, p. 037-063, jan/abr de 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/win10/Downloads/9209-61933-1-PB.pdf>> Acesso em: 29 ago. 2019.

MIN. Ministério da Integração Nacional, 2020. **Projeto integração do Rio São Francisco**. Rios e seus números. Disponível em: <<http://integracao.gov.br/web/projeto-sao-francisco/o-rio-e-seus-numeros>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

MMA. Ministério do Meio Ambiente, 2018. **Bacia do Rio São Francisco**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>>. Acesso em: 07 mar. 2020.

MMA. Ministério do Meio Ambiente, 2020. **Unidades de Conservação**. Disponível em: < <https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao.html>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

RAMOS, I. de L.; VASCONCELOS, T. N. H. Prática pedagógica a partir da aplicação de atividades contextualizadas sobre o tratamento de água no ensino de química e educação ambiental. **REnCiMa**, v. 6, n. 3, p. 72-90, 2015. Disponível: <<http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/846/802>> Acesso em: 03 set. 2019.

RIBEIRO, L. M. **O papel das representações sociais na (educ) ação ambiental**. Rio de Janeiro – RJ, 2003. 199 f: Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica (PUC), Departamento de Educação, : il. PUC, Departamento de Educação, 2003. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.pucio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=4292@1>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

RODRIGUES, S. M.; CASTRO, F. M. M. Transporte fluvial e turismo: uma análise das potencialidades dos cânions do rio São Francisco e do atracadouro da Terra Caída em Sergipe (Brasil). **Turismo e Sociedade**, v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/24766/16604>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

RODRIGUEZ, J. M. M., SILVA E. V., CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia das Paisagens: uma nova visão geossitêmica da análise ambiental**. 4. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

SANTOS, A. C. M. **Análise da poluição hídrica do Rio São Francisco no município de Piranhas–AL: práticas de educação ambiental no ensino fundamental**, Delmiro Gouveia-AL, 2019. 47 f.: Monografia (Licenciatura em Geografia), Universidade Federal de Alagoas, 2019. Disponível em: <<http://200.17.114.109/bitstream/riufal/5907/1/An%c3%a1lise%20da%20polui%c3%a7%c3%a3o%20h%c3%addrica%20do%20Rio%20S%c3%a3o%20Francisco%20no%20munic%c3%adpio%20de%20Piranhas%20-%20AL%3b%20pr%c3%a1ticas%20de%20educa%c3%a7%c3%a3o%20ambiental%20no%20ensino%20fundamental.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2020.

SANTOS, F. P. DOS; SOUZA, L. B. Estudo da percepção da qualidade ambiental por meio do método fenomenológico. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 57-74, mai./ago. 2015. Universidade Federal do Ceará. ISSN 1984-2201 © 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mercator/v14n2/1984-2201-mercator-14-02-0057.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SANTOS, N.; CRAVIDÃO, F.; CUNHA, L. Natureza, paisagens culturais e os produtos turísticos associados ao território. **4º Congresso Latino Americano de Investigação Turística**. Universidade de Coimbra – Portugal, set de 2010. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/13835>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

SILVA, M. M. P. da; LEITE, V. D. Estratégias para Realização de Educação Ambiental em Escolas do Ensino Fundamental. **Rev. eletrônica Mestrado em**

Educação Ambiental, v. 20, janeiro a junho de 2008. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3855/2299>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

SILVA, V. R. M. J.; CARDOSO, S. P.; SILVA, A. L. J. Um olhar docente sobre as dificuldades do trabalho da educação ambiental na escola. **REnCiMa**, v. 9, n.5, p. 256-272, 2018. Disponível em: <<http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1357/1057>> Acesso em: 02 set. 2019.

SILVESTRE, P. G. **Paisagem e turismo: um estudo sobre a região de Saco do Mamangá – RJ como uma oportunidade para o turismo**. Juiz de Fora – MG. 70 f: Monografia (Bacharel em Geografia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/geografia/files/2015/06/MONOGRAFIA-PAULA-GRACIELE-1.pdf>> Acesso em: 01 set. 2019.

SOLNETSEV, N.A. **The natural geographic landscape and some of its general rules**. In: WIENS, J.A.; MOSS, M.R.; TURNER, M.G.; MLADENOFF, D.J. Foundation papers in Landscape Ecology. Columbia: Columbia University Press. 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=8jfmor8wVG4C&pg=PA19&lpg=PA19&dq=SOLNTSEV,+N.A.+The+natural+geographic+landscape+and+some+of+its+general+rules.&source=bl&ots=GMCyKdidfA&sig=ACfU3U2YcJ0vYEko bS5M13t4jdiNkUg_Gg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiQ79Gfgq3kAhVeILkGHacYC8kQ6AEwAHoECAkQAQ#v=onepage&q=SOLNTSEV%2C%20N.A.%20The%20natural%20geographic%20landscape%20and%20some%20of%20its%20general%20rules.&f=false>. Acesso em: 29 ago. 2019.

SOUSA, A. R. P.; ARAÚJO, J. L. L.; LOPES, W. G. R. Percepção ambiental no turismo do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu nos municípios de Esperantina e Batalha no estado do Piauí. **Raega O Espaço Geográfico em Análise**, v. 24, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/26209/17479>> Acesso em: 29 fev. 2020.

SWARBROOKE, J.; HORNER, S. **O Comportamento do Consumidor no Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

TUAN, Y. Topofilia: **um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo-SP, ed. Difel, 1980.

VIEIRA, L. L.; OLIVIERA, I. J. de. Turismo, espaço e paisagem: uma abordagem geográfica da escolha de destinos turísticos na era digital. **IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo** – Universidade Anhembi Morumbi – SP, 2012. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/103.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2019.

APÊNDICE A - Questionário Aplicado aos Visitantes do Restaurante

Idade: _____ Sexo: F () M () Nível de escolaridade: _____

Cidade de residência: _____ Estado de residência: _____

Atividade econômica: Autônomo () Estudante () Funcionário Público ()
Aposentado () Desempregado () Empregado / Carteira Assinada () Outros ()

1º- Quantidade de visitas ao Restaurante Ecológico Castanho? _____

2º- Meio pelo qual tomou conhecimento do Restaurante Ecológico Castanho:
Amigos () Rede social/internet () TV/rádio () Agência de viagem ()
Panfletos () Outros ()

3º- Meio de hospedagem que usa em sua viagem:
Residência própria () Residência de amigos () Residência alugada ()
Hotel/pousada () Camping () Outros ()

4º- Motivo pelo qual escolheu o Restaurante Ecológico Castanho para visitar:
Pela natureza/ Rio () Pela indicação de amigos () Culinária () Infraestrutura
do Restaurante () Atrativos Culturais / Históricos () Valores das estadias ()

5º- Qual o outro motivo que fez você visitar o Restaurante Ecológico Castanho?
Conhecer e/ou apreciar a natureza () Conhecer e/ou apreciar a natureza e
conhecer a cultura local () Conhecer e/ou apreciar a natureza, conhecer a cultura
local e descansar () Conhecer e/ou apreciar a natureza, sair do cotidiano e
descansar () Conhecer e/ou apreciar a natureza e descansar () Conhecer a
cultura local () Outros ()

6º- Você se sente bem acolhido ao chegar no Restaurante Ecológico Castanho?
Sim () Indiferente () Não ()

7º- Ponto forte do Restaurante Ecológico Castanho:
Comida () Espaço físico () Atendimento ()

8º- Nível de preservação do Rio São Francisco, vegetação e fauna adjacente:
Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo ()

9º- Qual sua percepção sobre o geoturismo como uma ferramenta de preservação
ambiental?

10º- Qual a importância da preservação ambiental do Rio São Francisco e do
ecossistema presente?

APÊNDICE B - Questionário Aplicado aos Estudantes da Escola

1º- Faz parte do meio ambiente: () árvores () montanhas () homem () casas
() água () rios () carros () animais () escolas () céu () ruas

2º- As plantas servem para: () paisagem () remédio () serem cortadas
() sujar as ruas () os bichos () fazer sombra () liberar oxigênio para o ar
() fornecer frutos () fazer fotossíntese () produzir clorofila

3º- Com base na sua visita ao Restaurante Ecológico Castanho o que seria uma paisagem turística?

4º- As paisagens de sua cidade são importantes? Por que e para quem?

5º- As paisagens do Restaurante Ecológico Castanho são diferentes de outras paisagens? Por quê?

6º- Qual a importância do Restaurante Ecológico Castanho para a cidade de Delmiro Gouveia no Sertão alagoano?

7º- Você acha que a presença do Restaurante Ecológico Castanho pode afetar/influenciar de alguma forma o meio ambiente? Como?

8º- Quem deve cuidar do Rio que cerca o Restaurante Ecológico Castanho localizado na sua cidade? Como?

9º- Na disciplina de Geografia que você tem na escola, os temas relacionados às paisagens são tratados frequentemente?

10º- Escreva alguma dúvida que você possui em relação ao meio ambiente, ao lugar turístico ou às paisagens turísticas.
